Reminicências

José Augusto de Souza Junior
(Juquinha do Dragão)

O GRAMOFONE

> Naõ há, na vida, coisa mais-
> bela, nem mais grata, que as coisas
> misteriosas.
>
> Chateaubriand

Quando atingimos uma cérta época da vida, perdemos o interesse de averiguar as razões de muitas coisas comuns que nos cércam, e outras foram taõ evoluidas ou ultrapassadas que naõ nos merecem um momento de atenção, a respeito de suas origens.

O telégrafo, telefône e gramofône, integrados em nossos habitos, taõ modificados e melhorados, não detêm nem um minuto, as crianças de hoje, para indagar como começaram, ou examinar-lhes e extranhar-lhes as realizações, como faziamos nos principios deste seculo, em que os viamos menos frequentemente, agarrando-nos a todas as oportunidades para nos aprofundarmos em indagações, porque eram de fato novidades, em seu primeiro-estagio, inventadas naqueles dias, em primeira mão.

Do telefone logo me inteirei de tudo, a começar- pelo nome do inventor, atribuindo-o sumáriamente a Graham Bell, ignorando que este havia continuado dos principios expósto por Froment, que por sua vêz, buscava melhorar os processos do jovem monje Gauthey, usados desde 1.772.

Aceitávamos Graham Bell, por nos ser mais simpático, pois fôra amigo de D.Pedro II, e isso fazia seu invento um pouco nosso, e tendo sido por este encorajado em seus experidos ..., em meu julgamento, isso era suficiente para cresce-lo embeveci.. conceito.

sa, mas, fa.. Chegava a ter a respeito do telefone, com ... 10

"Méa bem aproximada, pois os via instalados nas lo-

..ncias, ja chegara a ir algumas vezes até ao -

"centro" telefonico, onde funcionava aqui desde o ano de 1.911, em razaõ da concessaõ municipal feita a José Verçósa e Juvencio Antonio Terra, por lei de 5 de maio de 1.911, que os instalaram aqui.

De pergunta em pergunta, sabia muito a respeito do - telefone, inclusive que Grahan Bell ainda era vivo, pois morrera em 1.922, e isso me dava uma idéa de que Formiga estava bem afinada em seus anceios de progresso, adotando lógo todas as - descobertas recentes como o telefone, que instalados aqui,logo estendeu suas linhas ate´Arcos, Calciolandia,Iguatama,Pimenta, Piumhi, Capetinga e Guapé, e tudo por iniciativa exclusiva de dois formiguenses, que mais tarde foram substituidos por Miguel Jose´Barrôso, que se tornára concessionario da Telefonica.

Esses telefones de pilhas "secas", com ligações manuais demoradas, funcionaram ate´1.945 mais ou menos, ja nesse tempo em maõs de Felisberto de Carvalho, quando encerrou suas - comunicações, porque a cidade evoluida, exigia um serviço melhor que nos chegou afinal atravéz das modernas instalações da Cia.- Telefonica de Formiga, inaugurada em de de 1.958, tendo a sua frente como principais gestôres, Jose´Jorge Lasmar e Jofre de Faria.

Com aparelhagem moderna, présta a´cidade, um serviço perfeito, de telefones automaticos,ligando-nos com o mundo- inteiro.

A respeito do telégrafo,esse naõ nos inspirava tanto entusiasmo, pois aquele matraquear imprimindo tracinhos, parecia-nos muito complicado e lento demais, naõ oferecendo o invento de Môrse, nada de impressionavel a´nossa sensibilidade.

Mas, quando menino, o que me impressionou mesmo,porque conheci antes de qualquer outro aparelho de comunicaçaõ auditiva, foi o gramofone, porque antes, so havia visto e ouvido, naquele ramo, o velho realejo, e so´musicados.

A caixinha de madeira, com uma manivéla ao lado e - uma desproporcional campana, ao pé da qual havia um dispositivo de rodar discos negros, que emitia sons musicais e imitativos da vóz humana, me encheu de entusiasmo...

Em toda a aportunidade que me surgia, corria a´casa do Joaõ Vitalino,casado com tia Alzira, e me punha a escutar - embevecido, a caixinha misteriósa, que com voz rouquenha,fanhósa, mas, fanhósa mesmo, repetia:

"Marcha dos Fusileiros Navais - Casa Edson -
Rio de Janeiro

Escutava o disco ate´o fim, e voltava a soletrar mal um recórte de jornal do Rio, anunciando o lançamento ali daquela maravilha, e a noticia pedante, com dizeres professorais, me parecia, e era de fato, muito obscura, naõ me dava nunca idéia daquilo que via e me parecia muito diferente.

O velho fonografo em trono do qual ha tempos se faziam tentativas, ao chegar aquele estagio me maravilhava,e des lumbrado, passava a fazer perguntas sobre Edson, a data da invençaõ, lançamento no mercado, que era dos mais recentes,quasi simultaneo ao automovel, mas ninguem me respondia satisfatoriamente, porque o gramofone era novidade muito recente,lançada no mercado ali pelos anos de 1.910, e comó eu, pouca gente sabia - a respeito, porque tudo importava em conhecimentos de fisica, e naqueles tempos, as ciencias positivas tinham menos apreço, pois as escolas se esforçavam muito, era'em ensinar latim, gramatica e outras ciencias,de que resultava muita prósa e pouca realisaçaõ...

Segunda decada do século

..do presente se serve,
para prevenir futuras aflições.
Shakespeare

Os meiados da segunda decada deste seculo até os principios da terceira, é um periodo que se projéta na vida do municipio, refletido da maior efervecencia de leis municipais, de fundo estrutural, como nunca houve outro, segundo deduzimos da verificação que fizemos ao ementario de leis; versando sobre as mais diversas matérias:

23.10.1914 - Concéde a Dr. Rodolfo Almeida licença para construir a primeira rede de esgoto da cidade, a Rua Monsenhor João Ivo.

1º. 5.1914 - Autoriza a construção do Matadouro Municipal, orçado em crs$ 10.869,00

10. 6.1914 - Concéde auxilio para construção da capéla do Cemiterio do SS.Sacramento.

20. 5.1916 - Autoriza a construção da ponte de madeira da Rua Lassance Cunha no Rio Mata Cavalos, recentemente substituida por outra de cimento armado

26. 2.1916 - Concéde isenção a firma Siqueira, Veiga & Cia. o que significou o estabelecimento da xarqueada daquela firma na estação de Omar Soares.

2. 2.1917 - Dôa predio da Camara Municipal (Sobrado da R.Silviano Brandão) para funcionamento do Fôro.

8.10.1917 - Compra a cachoeira dos Nunes, em Pouso Alegre, a Juvencio Mariano de Moura, para construção da Usnina:

As construções de rêdes de esgotos ficaram reduzidas a iniciativa do dr. Rodolfo Almeida, e foi só depois de 1.923, elas entraram em maiores cogitações, por iniciativas particulares, e se desenvolvendo, os arquivos da Camara guardam os seguintes nomes:

11.10.1923 - Dr. Henrique Braga, contrói rede particular do Rosario ao Rio Mata Cavalos.

8. 9.928 Dr. Lindolfo Nogueira, controí outra, partindo da esquina de Teix.Soares no Rosario, passa pela Mons. Jº.Ivo e Rua da Saracura

2. 8.929 João Vespucio Rodrigues da Silva, constrói da Praça Benjamim Constant (Dr. Olinto Fonseca) passa pela Rua Barão de Piumhi e Lassance Cunha até o M.Cavalos.

Foi porem, no periodo da primeira grande guerra, quando prefeito José Gonçalves do Amarante, que houve mais entusiasmo urbanistico em Formiga, tendo se começado o calçamento a paralelepipedos, iniciado na praça G.Vargas, terminou-se a construção do jardim da P.S.Vicente, antes muito bem florido, mas, cercado de cêrcas de arame farpado, devido ao gado bovino solto nas ruas menos centrais, que a noite o invadia, e se transferiu a agencia do correio, da Rua Dr. Teix.Soares para o local na esquina do "Beco dos Padres" na Praça S.Vicente, e se inaugurou o Grupo Escolar "Rodolfo Almeida"

RELIGIÃO E SUPERTIÇÃO

Creio na religião, em tudo quanto me é dado compriender, e respeito o que résta, sem rechaça-lo. Rosseau.

As procissões antigamente, não só eram mais frequentes, como tambem tinham maior significação social, pois, vésperas de " festa na igreja", era de vestidos novos, de casamentos e de reparações espirituais.

As procissões nos assanhavam e nos inteiravamos de tudo que lhes dizia respeito, mas, nélas só tomavam parte - mais saliente, os meninos de maior projeção, o que não eramos, e por isso, tornava-se nos dificil a inclusão, pois o "pistolão" que é instituição nacional, ali tambem interferia e sempre havia uns meninos de pais ricos, que obtinham primazia sem grandes esfôrços.

Nós que fomos injustiçados desde que nascemos, como Indianos, nos conformavamos com a divisão de "castas" e admitiamos como natural a preterição, tão acostumados estavamos a sermos sub-estimados, com ou sem razão; e só lutavamos para obter um lugar secundario, para fazer jús ao qual, faziamos o que teriamos de fazer a vida inteira:

Vencer pelo mérito ostensivo, flagrante, irrecusasel, tão perceptivel, que tornaria a injustiça odiosa...

E nesse assunto de procissões, o mérito seria a religiosidade, que fingiamos ser muito maior, com ostensividade e piedade, reveladas nas lições de catecismo, que nos ministrava nessa época o Pe. Benjamim Teixeira Coelho, e em sua ausencia o Pe. Alvaro Corrêa Borges, de quem recebemos a primeira comunhão no dia 15 de agosto de 1.914.

Nesse dia, eu e Vicente Parreira, que eramos visinhos e colégas de escola, fomos ambos vestidinhos de branco, - véla cumprida e enfeitada de papel de sêda recortado nas mãos, manhã fria e bem cedinho, como dois santos que haviamos de ser por umas horas, receber a sagrada comunhão.

Além da agradavel sensação do dever cumprido, a confissão e presença na igreja, era um passapórte para conseguir um bom lugar, naquele ano, nos festejos proximos, e era tambem uma questão de honra e prestigio.

A projeção social resultava no direito de "carregar o andor de S.Roque", uma imagem pequenina; poder passar perto - dos velhos e frequentadores das missas, de cabeça erguida; e no seio da familia, possibilitava descuidos para traquinagens mais folgadas, como roubar as jaboticabas do Pe. Olimpio, que morava no sobradão da Praça S.Vicente de Ferrer, onde inicialmente funcionaria o Colegio Sta. Therezinha, em predio doado pela d. Sinhá Custódio.

Melhores que as jaboticabas do Padre, só mesmo as do "Tio" Néca Barbosa, que podiam ser roubadas durante o dia, devido sua avançada idade, não lhe permitindo policiar o quintal, - onde está hoje o edificio 6 de Junho, ao tempo em que não existia a rua Prof. J.Rodarte, em frente da casa do João de Matos, um portuguez vélho, que mastigava e mastigava uma púcha-púcha irreal, e por mais que triturasse não engolia nunca, romoendo-a sempre que o viamos.

Mas, nas procissões, o que nos importava mesmo, era o lado espiritual, que menino tambem era gente, tinha alma, e tinha um mêdo danado de fogo do inférno, que nos era descrito pelo Pe. das Missões ou nas historias da Avò Santa, como uma - coisa ruúim, mas, muito ruim mesmo, tão ruim, que nos arrepiava os cabêlos, quando viamos falar.

Mêdo daquele inférno cheio de fogo, de caldeiras de estanho derretido e de capêtas com espêtos em braza a chuchar-pecadores, só podia se igualar com o pavor das mulas-sem-cabeças, lobis-homens, bruxas, sacis e outros seres tenebrósos, com que se embalava o sono das crianças.

Ouviamos interessados até cochilar, chegavamos a dormir assentados pérto da avó, como mêdo de ir para a cama e ficar no quarto escúro, mas, quando iamos cabeceando de sono, era para dormir e sonhar a noite toda, sonhos pavorosos.

Quantas vezes, quando menino, eu não ouvia em minha imaginação, os lobis-homens roncaram grôsso à noite, bem perto de minha casa, ou tremia de mêdo, em pleno dia, quando o José Almeida, que morava em rua do centro e era rico, me contava da

múla sem cabeça, que nas meia noites de quarésma, passava em frente de sua casa, soltando fôgo pelas ventas e batendo cascos nas pedras das calçadas, acordando-o com o barulho...

Que ele havia visto isso, naõ me afirmava, pois naõ tinha tido coragem de olhar, nem de se levantar da cama para espiar, pois ficara tremendo encolhidinho de mêdo, mas, que ela - passava e deixava um cheiro de enxofre danado, isso ele tinha a certeza... e nos tambem tinhamos, porque viviamos com a cabeça cheia desses fantasmas, e de invejas, porque mulas-sem-cabeças, tinham mais elevada categoria na classe de nossos fantasmas, por se tratar de almas penadas de mulheras que foram galantes, que so corriam o fado, nas ruas centrais, calçadas de pedras, e nós nunca poderiamos ver, e nem siquer sentir-lhe o cheiro, porque - rua de menino pôbre, era coberta era de po ou de lama.

Eram-nos taõ autenticas essas fantasias, que iamos aos bandos, nas casas em que houvesse velhas matrônas pacientes, sabedoras de historias, para ouvi-las, e a nossa visinha Nanana Parreira, por exemplo, era nossa vitima, quando a avò Santa estava indispósta ou ocupada.

A Nanana tambem sabia muita historia bonita e cheia de perigos provindos dos lobis-homens e de outros bichos, e como lia livros, era mais atualisada, e as vezes, intercalava coisas atuais, mormente politica, que a velhinha tinha uma tendencia pronunciada para tomar partido, sendo "civilista" antentica, das mais rubras, embora o vóto fosse privativo do séxo masculino ate antes de 1.930.

Era contra o Hermes da Fonseca, ate as raizes do cabelo, e por sua influencia, nós todos nos tornamos adéptos de Ruy Barbosa:

Para nos, marinheiros de Joaõ Candido, era brasilidade pura...e o navio de bombardeio mais poderoso do mundo, era o nosso " Minas-Gerais"!..

Que padre serie eu?

Deus e grande, porque pensa agindo. C.Mazzini

Naquela quadra da vida, saído do colégio por razões economicas, quando seria absurdo pensar-se em subvenções bolsas escolares, etc., o futuro colocou minhas dúvidas em uma encruzilhada, que me inspirou frequentar um seminario e ser padre.

Aos doze anos, vendo a impossibilidade de proseguir estudos, horrorizado ante a prespectiva deaprender um oficio, em que naõ via nenhuma probabilidade de evoluçaõ para cima e para melhor, fui procurar meu padrinho Pe.Joaõ da Mata Rodarte, num inesperado furôr mistico.

Muito sociável, bonanchão, ja esperando assumir - a direçaõ da paróquia em substituiçaõ ao velho vigario Joao Ivo foi para ele que as minhas esperanças se voltaram.

Sim!.. Iria para o seminário, iria para o Caraça, estudaria e seria padre!...

Esse era o que eu pensava ser o meu desejo, impetuosamente manifestado, e meu pai, meu céptico, devido minha insistencia, acabara por concordar, pois, talvez o colégio me refundisse e aquietasse meu "geniosinho" irriquiéto,..se me admitissem, o que ele duvidava.

Concordava, consentia, mas falar a meu padrinho,- propôr-lhe isso, naõ, que ele nunca pedia e nem esperava nada que naõ partisse de seu esfôrço.

Ele naõ faria tambem, porque tinha dúvidas de minha vocação é acreditava que era manha, que naõ queria era trabalhar, aprender ofício e derramar suôr...no que naõ estava nada enganado.

Intransigente, conhecendo a "péça" que possuia, colocou a prova minha determinaçaõ, minha força devontade, a since

Que padre serie eu?

Deus e´grande, porque pensa agindo. C.Mazzini

Naquela quadra da vida, saído do colégio por razões economicas, quando seria absurdo pensar-se em subvenções bolsas escolares, etc., o futuro colocou minhas dúvidas em uma encruzilhada, que me inspirou frequentar um seminario e ser padre.

Aos doze anos, vendo a impossibilidade de proseguir estudos, horrorizado ante a prespectiva deaprender um oficio, em que naõ via nenhuma probabilidade de evoluçaõ para cima e para melhor, fui procurar meu padrinho Pe.Joaõ da Mata Rodarte, num inesperado furôr mistico.

Muito sociável, bonanchão, ja esperando assumir - a direçaõ da paróquia em substituiçaõ ao velho vigario Joao Ivo foi para ele que as minhas esperanças se voltaram.

Sim!.. Iria para o seminário,iria para o Caraça, estudaria e seria padre!...

Esse era o que eu pensava ser o meu desejo, impetuosamente manifestado, e meu pai, meu céptico, devido minha in - sistencia, acabara por concordar, pois, talvez o colégio me refundisse e aquietasse meu "geniosinho" irriquiéto,..se me admitissem, o que ele duvidava.

Concordava, consentia, mas falar a meu padrinho,- propôr-lhe isso, naõ, que ele nunca pedia e nem esprava nada que naõ partisse de seu esfôrço.

Ele naõ faria tambem, porque tinha dúvidas de minha vocaçaõ é acreditava que era manha, que naõ queria era trabalhar, aprender oficio e derramar suôr...no que naõ estava nada enganado.

Intransigente, conhecendo a "péça" que possuia,colocou a´prova minha determinaçaõ, minha força devontade,a sinceridade de meus pensamentos, desde que isso naõ importasse de sua parte, em um compromisso.

Tudo descutido, lá fui eu, uma tarde de sol,procurar meu padrinho Vigario, e expôr-lhe meus problemas e desejos, e - ja me sentia quasi um clérigo, pois a igreja precisava de vocaçÕes, de sacerdotes, e naõ estava eu ali, como um cordeiro,pronto para o sacrificio?

O Padre Joaõ recebeu-me alegre, ouviu,espantou,sorriu, fez perguntas, e dentro de seus módos calmos, prolongou a entrevista, fazia-se agradavel, batia-me com a chave da igreja na cabeça levemente, pensava, falava, ora me dando esperanças,- ora fazendo perguntas desconcertantes.

Tudo amplamente parlementado,despediu-me sem uma soluçaõ,prometendo da-la préstes, por intermedio de meus pais,depois de consultar as autoridades eclesiasticas.

Se consultou, naõ sei!...

O que ele falou a meus pais, tambem naõ me disseram, mas, logo consegui outro meio de escapar do oficio, e nunca mais me lembrei da ideía de ser padre...

E se houvesse minha entrevista sido bem sucedida?

Teria eu frequentado o seminário,e chegado a ser padre?

Quem sabe?...

Talvêz em tróca de ser um simples negociante,estivesse a estas horas, em minhas véstes sacerdotais,dentro de uma velha batina, ministrando luzes do espirito e destribuindo graças.

Naquele tempo eu era um barro bem amassado pela necessidade, pela ancia de saber e de aprender, e dentro do ambiente de um claustro, que aceitava como meta final de meus propositos de educar-me, talvez me tivésse amoldado a´disciplina e chegado a ser um bom padre. Virutôso?....Sei la´....

O homem e´um produto de seu carater e educaçaõ,e eu sempre levei muito a sério meus compromissos para com o futuro, e ja sabia de ante-maõ, que por qualquer estrada que me enveredasse, o fim seria o mesmo:

Um atômo inexpressivo na imensa molecula do mundo, onde por cérto, teria sido maior, como um velho vigario de aldêia, confessando almas,dando conselhos,arrebanhando ovêlhas,entremeando minhas convérsas com textos latinos e pitadas de rapé muito do uso dos outros

Padre Jose´Augusto

TÉSTE VOCACIONAL

Aprenda cada qual a -
seguir seu caminho. Properci

Nunca fui muito de futebol!

Apezar de ter sido "craque" do "Primavéra Fubebol Club" de Capetinga, e imprescindivel no primeiro time; quando menino, nunca consegui ir alem da bôla de pano, por isso, sempre fui mesmo fân era das touradas.

Mesmo depois de adulto e velho, acho que futeból e esporte inadequado as condições de nosso clima, e tenho notado que os meus "malungos" praticantes de futeból estão morrendo quasi todos, e eu estou ficando.

Quanto a esse futebol profissional, acho-o simplesmente absurdo, sob qualquer aspécto!...

Assalariar onze criôulos fórtes, catando de cidade em cidade e paga-los ordenados caros, para defenderem como mercenarios, as cores esportivas da cidade, e uma ostentaçõa ridícula e uma confissaõ tacita de nossa incapacidade em manter - uma juventude sadia e apta para defender nossos brios nesse ramo.

!* Em vez de arrebanhar professôres, pessôas sabias e cultas, de qualquer ramo, busca-se a peso de ouro, esses elementos que nada mais sabem do que dar ponta-pés, e que estadeam afrontosamente sua malandragem, pela cidade, com ares superiores, parece-me extravagancia demais...

Naõ tendo sido nunca de futeból, cada vez me torno menos apreciador, e joguem-me pédras se quizerem, mas apreciêi a nossa derróta no campeonato mundial...

Imaginem se o Brasil ganhasse o tri ?

Isto aqui, em vez de Republica do Brasil, so, - sem os Estados Unidos, depois da constituiçaõ de 24 de janeiro de 1.967, passaria a ser a Republica do Ponta-pe, e Formiga, que

pôe a serviço dessa epidemia futibolêsca, gente taõ aproveitavel em outros sectores, em que se tornaria?...

Graças a Deus, fomos derrotados!...

Pois, eu gósto mesmo, é das touradas!...

Ali se defrontam a força da inteligencia e a força do bruto, infalivelmente vencida... edificante!...

Quando vêjo uma praça de touros o sangue de meu bis-avô Suarêz salta dentro de mim.

E antigamente as touradas eram solenes, com os - circos bem armados, nos terrenos do Jose Primilo Montoli (Rua Enaura Barreiros) nos fundos do teatro, onde apinhava gente, e os toureiros, vestidos a caracter, imitando espanhóis, com vestes de veludo azul marinho ou carmezim, calças curtas, amarradas de fitas coloridas nos joelhos, sapatos tipo "balet", gorros triangulares, negros, enfeitados de vidrilhos, roupas brilhantes desses mesmos vidrilhos, imitavam, a grôsso modo e verdade, os lances heróicos das celebradas touradas da peninsula Ibérica.

Se eu gostava de touradas, fiquei gostando mais quando para me matricular no Ginásio Antonio Vieira, no exame de seleção, abérto o livro a sorte, me caiu como ponto a "Ultima corrida de touros em Savaterra" a qual, impelido pelo - sangue mesclado por meu avô Suarêz, li com entonaçaõ apropriada e entusiasmo racial, um bom trecho que me valeu em 1.917 - uma aprovaçaõ com louvores, para o 1º ginasial.

Mas, arranjar dinheiro e autorisaçaõ para ir as touradas, era um de meus problemas...

Meu pai queria que eu aprendesse seu oficio, e - eu naõ tinha muito entusiasmo pela idèia.

Mostrava-me malandro, desatencioso, desinteressado, e como castigo, me dava mais trabalho e menos folgas...

A semana toda eu ficava "bonsinho", assediava minha mãe, dava tratos a "bóla", para conseguir o necessario alvara de licença, todavia, ate as vesperas do espetaculo, me - mantinham em duvidas...

Foi nos embates dessa natureza que aprendi a - querer com determinaçaõ, a lutar ate o fim, e quando pêrco, - fica-me ao menos o consôlo e tranquilidade de consciencia, de que fiz o possivel.

Ja estavamos no sabado, muito desinquieto, quando meu pai, que havia concertado um par de sapatos para o João

Fonseca, mandou-me engraxa-los com cuidado, burni-los bem e en tregar no domicilio do freguez.

Fiz um embrulho caprichado, bem feito, numa folha de jornal bem dobrado, esmérei-me muito, para revelar espirito de colaboraçaõ, e tomei o rumo da casa do freguez, fiz a entrêga, ele gostou muito do trabalho e perguntou o preço.

Era freguez da casa e meu pai havia recomendado para naõ cobrar pelo serviço, mas, nessa hora, diante do freguez com a maõ no bolso, o meu anjo mau tomou conta de mim, deu um pinóte valente e sem pensar e nem medir futuras consequencias, com a cara mais sem vergonha do mundo, respondí sem pensar:

2oo réis "seu" Joaõ...

Correu-me o niquel, que aninhei no fundo do bolso, e voltei saltando de contente para casa, disposto a naõ falar no assunto.

Mas, por mal de meus pecados, acontéce que o freguez ficou taõ satisfeito com o trabalho, que logo depois, ao encontrar-se com meu pai, elogiou-lhe a recuperaçaõ e demonstrou sua admiraçaõ pelo preço baixo:

Só 2oo réis... o menino naõ havia se enganado?..

Meu pai naõ falou nada, que ele logo compriendeu minha pirataria, e naõ era homem para desmoralisar o filho, mas, voltando para casa " bufando" de raiva, deu-me uma repriensaõ, que terminou senteciosa;

" Na proxima, te mêto o"couro"...

Uma ameaça daquelas, nos lábios de meu pai, era meio caminho andádo, porque ele naõ era de prósa fiada, e fiquei temorôso, porque aqueles 2oo réis, tinham determinaçaõ cérta e ainda mais criminosa:

Eram para comprar pastéis que se vendiam no circo, onde pretendia ir, e minha maẽ naõ gostava que comessemos por lhes ignorar a procedencia.

Ameaçado, com a consciencia pouco tranquila, custei esperar o dia seguinte, mas acabei indo as touradas, e acho bem que naqueles dias, eu estava mesmo era com o "couro coçando"

Mal cheguei a'porta do circo, fiz um levantamento sumario do ambiente, e em vez de adquirir o ingrésso com o dinheiro que tinham me dado em casa, e que era justamente a conta, esperei um momento de distraçaõ do vigia e "mergulhei" por debaixo do pano.

E nessa hora, minhas "~~costelas~~ nadegas" arderam, simultaneamente com o estalido da vara de marmeleiro, manobrada com todo vigor, por um negro sújo, de olhos vermelhos, que vigiava a penetraçaõ de "contrabando" no recinto.

Levei uma va..ra..da!...

Ate'hoje, quando me lembro, sinto a friagem e a imediata queimaçaõ, naquele lugar, que naõ foi bem nas costelas, porque estava em uma posiçaõ horizontal, quasi deitado no solo, e a vara cobriu uma regiaõ que vai da costéla ate'muito abaixo, pelo lado das cóstas.

Foi uma experiencia nova, que me tirou a coragem de repetir no futuro outras semelhantes, mas, naquele dia tive dinheiro do sobra, para comprar pastéis carnudos, recheados de azeitonas, comendo ate'fartar deles para o résto da vida:

Naõ supórto e ate'repugna-me ao estomago, ate'hoje, qualquer qualidade de pastéis...

Mas, naquele dia, comi-os todos e aplaudi com entusiasmo as "pegádas" valentes dos toureiros, e as "sorte" oferecidas aos homens endinheirados, a quem o toureiro chefe atirava o barrête e o recolhia de volta com uma "pelêga" das grandes.

Como tinha invejá desses homenageados, mesmo sabendo que era por causa do dinheiro que se lhes destinguia, ou justamente, lhes tinha invejas, porque tinham dinheiro de sóbra, e por isso se faziam alvo de distinções.

Buscando nas touradas e em todas as oportunidades que se me ofereciam, motivos para experimentar minha coragem e capacidade de orientar por mim mesmo, eu olvidava por compléto a ameaça sob a qual estava, de uma pancadaria mais sevéra, porque partia de meu pai, e nem por longe, achava necessario frear os meus instintosinhos maús, por isso, passados poucos dias, quando se "abateu" um porco em casa para nosso gosto, como havia carne demais, meu pai colocou um lombo e um pernil num tabuleiro, e me mandou vende-lo a'rua, por 3.500 reis

Logo no negociante da esquina, na travéssa Honorato de Castro, onde negociava o "seu" Anestario Jose'de Souza, esbarrei com sua espôsa, Dona Marucá, e negociei as duas peças por 4.000 réis.

Volte rapido, satisfeito, correndo para casa, abri as maõsinhas sujas, apresentei meu pai duas reluzentes moedas de prata de 2.ooo reís cada uma...

O "velho" olhou, fechou a "carranca" e deu o "estrilo":

Era deshonesto, mal inclinado,velhaco,ia ser castigado para exemplo...

E em sua exasperaçaõ, naõ guardando as conviniencias esqueceu-se que uma fada estava debruçada na janéla, do lado de fóra, em frente de sua banca de trabalho, e em silencio,esperou acabar aquela explosaõ recriminatoria, e soltou a mais sonóra,-bela, gostósa, e salvadora gargalhada:

" O que e´isso homem? Este menino que "ganhou"medalha de ouro na escóla como premio, que venho observando, e´-mesmo e´muito ativo, tem refinada vocaçaõ para comercio...

"Manda-o la´para minha casa comercial, que vou fazer dele um grande comerciante...

Houvésse o chaõ abérto a meus pés, e eu naõ ficaria mais espantado, e mais crente em milagres!...

Nunca mais, o meu "santo" foi taõ solicito,e nem -taõ espetacular, como nesse dia: chegou mesmo no momento exato!.

Ali estava, inesperada, minha oportunidade de largar de vez os sapatos, o oficio que membirravam de ensinar,para ir trabalhar numa profissaõ limpa,elegante,rendósa...

Imediatamente minha fantasia de criança se pôz a -trabalhar, e ja me punha todo bem vestido,alegre,sorridente,maneiroso, cidadaõ respeitavel, porque quando menino, devido tanta falta de dinheiro que sofri, nunca deixava de pensar, que -com dinheiró, iria comprar tudo...

Essa opiniaõ, depois de crescido, modificou-se um pouco, mas, ate´hoje, ainda acho, que com bastante dinheiro,se vive melhor, e se conségue muita coisa, a que se atribúem ou -tros méritos...

A minha bôa fada, esse santo Jose´Xavier Borges,que Deus o tenha em seu melhor lugar, me havia aparecido num dia,e no outro, bem cedinho, em lo de junho de 1.918, la´estava eu, -que o comercio abria as portas as 7 horas, e so´as encerrava as 22, alta noite, e eu precisava ser pontual, para corresponder a bondade daquele que foi realmente um homem bom.

Era um tanto excentrico, mas, por outro lado,era -culto, dado aos livros, cujos conhecimentos anciava disseminar, taõ so´para ser util aos outros e a´sua terra.

Saía daqui para comprar sortimento para a loja no -Rio de Janeiro, e em vez de mandar tecidos,ferragens,quinquilharias, o que começava a mandar eram caixoẽs e mais caixoẽs de livros, que acabariam encalhados, porque pouca gente se dava ao luxo de ler por estas bandas, mormente a especie de livros que ele escolhia:

Só livros bons e bem selecionados!...

O "seu" Luiz Borges, seu pai, homem pratico,ficava irritado com o desperdicio, e chegava a lhe telegrafar a respeito, sem resultados satisfatorios.

Orgulhoso de minha curiosidade, mandava-me ler para que obtivésse conhecimentos, e tambem para que soubesse vender seu estoque,daqueles livros bonitos, bem impressos, que eram meu reino encantado.

Com doze anos apenas, lia Paulo de Kock, Julio Verne, entremeando-os com Forjaz Sampaio, de quem decorava paginas de sua linguagem blasfema e anarquista, Guerra Junqueira, com -sua poesía revolucionaria (como e´belo o prefacio de D.Juan) e de passagem, Castro Alves, Casemiro de Abreu, chegando aos fastidiosos"sermões de Vieira" em 18 volumes, com amesma desenvoltura com que me embrenhava na "Replica" e achava tanto sinonimo -um desperdicio de linguagem, e lendo o dia inteiro,(que a casa de comercio tinha pouco movimento,) Perez Escrich, Pitigrili, Alexandre Herculano e o fabuloso Vitor Hugo, com os seus "Miseraveis em 11 volumes, que o cinema nos mostra em hora e meia.

De par com a "Velhice do Padre Eterno" uma "Imitaçaõ de Cristo" e entre as "Palavras Cinicas" dóses de Chateau -briand, o francêz, ou uma "Ceia dos Cardeais", enbevecendo-me com as bravatas do conterraneo de meu bis-avô Juarêz:

"E so´naõ desafiei o soĺ nas alturas
Para naõ deixar Salamanca ás escuras..."

Naqueles livros, fonte limpida e cristalina, minha alma e espirito em formaçaõ mitigava sua séde de conhecimentos das coisas que nos rodeavam, desvendando-me todos os mistérios da vida,desde sua essencia ao seu fim,respondendo-me satisfatoriamente, todas as indagações,afastando de meu caminho velhos tabús.

Naqueles tesouros magicos, através dos quais estavam guardadas para o futuro, as lições do passado, eu bisbilhotava sobre os conhecimentos de todos os povos,que sem alimentar odios de raça, me davam noticias, desde as traduções dos velhos "papiros" desbotados dos faraós, passando pela "pedra roséta"-tinham registrado as conquistas sucessivas das gerações passadas, para que as consequentes as recebessem, em estagio mais -avançado, podendo proseguir sem novas e demoradas pesquizas,na busca do progresso.

Abrangendo todo milenar passado, do qual apresentava soluções validas, o livro transmitindo a povos distantes, de civilisações diferentes, os ultimos processos da arte de melhor - viver, universalisando em suas paginas, todos os conhecimentos, me inspiravam um respeito profundo, e insaciavel desejo de saber - mais.

Aquilo que antes da invençao de Gutemberg, era privilegio de poucos, que mal sabiam e fragmentariamente, com o livro ali estava, para chegar ao conhecimento do menino pobre e humil de, e por isso, eu os amava e atravéz deles, fazia camaradagem- com os homens eminentes de toda a humanidade presente e passada.

O livro com seu carater universal, rompendo fronteiras, naõ conhecendo dos estados de beligerancia, e nem de epocas aqui e ali, sempre traz uma mensagem, e porisso, casa sem livros, e´como um corpo sem alma.

Essa maravilha que encérra portentósa e silenciósa - força, no sentido de nos colocar em contacto com os cerebros mais potentes do universo, e traz para junto de nós, as grandes maravilhas que o mundo produz, atravéz da apreciaçaõ dos mais sabios, fazia-me ver, atravéz dos olhos e dos sentimentos a grandeza do universo.

O sublimidade do livro, se exprime no conceito universal, que o coloca dentro das supremas aspirações humanas:

Fazer nascer um filho,plantar uma arvora,escrever um livro!...

Se um cataclisma destruisse num momento toda a humanidade, e outra ressurgisse, de nada lhes valeria as riquezas - que acumulassemos, os bens e os progressos alcançados, e nem o ouro e as jóias que herdassem, assim como naõ nos valem o legado dos homens das cavernas, a naõ ser aqueles que aproveitamos,atravéz dos ensinamentos consubstanciados nas lições impressas atravéz de sua arte pictorica ou escrita rudimentar, como mensagem de ~~sua~~ uma época.

O livro, essencia em que se cristalizou todo o esforço humano, em busca de seus destino, foi a ferramenta que o "seu Juca Borges", pôz nas maõs do caixeirinho que havia tomado sob a sua proteçaõ.

Eu, que alem dos livros escolares, naquele tempo muito reduzidos, naõ passando de um abcedario oferecida pela fabrica de tintas" Sardinha", onde havia uma quadrinha assim:

Que letra bonita
Que tem a Zizinha,

So´porque escreve
Com tinta "Sardinha"

Nunca tendo ido alem do 2º livro de Thomaz Galhardo, dos "Contos Patrios" de Bilac,uma coletanea de Carlos Laet e Coelho Neto, denominada "Patria Brasileira", a seguir, ja no Ginasio, li umas paginas de uma "Antologia Nacional.

No´mais, havia lido antes sem saber que era obra prima na literatura espanhola, as "Aventuras de Lazarilho de Tórmes" que me interessavam mais pela má sorte do personagem do que pela forma em que era escrita.

Obsecado, mergulhado na livraria do estó-que encalhado da lója do "Juca Borges" devorava tudo, indistintamente , e assimilava.... mas naõ destilava:

Por falta de base e orientaçaõ, so´aproveitei o - habito de lêr, que se radicou mais ainda, quando em Capetinga , por falta do que fazer, os livro era nosso encantamento.

Pelo tanto que li naqueles tempos, ja devia ter sabido alguma coisa, mas, segundo preconisam os adéptos de Kardek , o que se aprende e´aproveitado em geraçoẽs sucessivas, e - como eu aceito e ate´acho muito mais razoavel essa doutrina, melhor que as outras, que liquidam o individuo no primeiro"round" mandando-o logo para as " profundas dos infernos",e´bem possivel que eu vólte menos ignorante, na proxima encarnaçaõ.

A ignorancia atual, e´de certo modo util,segundo o parecer de meu compadre Dr. Olemar Lacerda, que de quando em vez, me observava:

"Deus sabe o que faz...se voçê soubesse ler?!...

e fazia aquele movimentosinho de cabeça, que lhe conhecemos.

Isso naõ chega a me consolar em definitivo, porque gostaria de saber era na vida presente e atual, pois enquanto - pudér, vou deixando de lado esse negocio de futura encarnaçaõ... porque, embora eu ache racional... o negocio póde falhar, e fico logrado...

Naõ tendo muita certeza, pois ainda naõ tive coragem de experimentar todo o mecanismo da "coisa", penso que sendo meio "inclinado", posso perder as estribeiras, e cair de cheio no "negocio", e se for verdade, e se me surgir um "guia" iluminado, posso virar um novo " Ze´Arigo" e isso vai me dar muito trabalho, nesta velhice, que jurei fazer ociosa.

Para essa falta de iniciativa, eu tenho uma boa - desculpa, dentro dos proprios principios de Kardek:

OS PRIMEIROS CIGARROS

Enquanto eu fumo,depréssa
a vida passa...
E na dança da fumaça...
Canção Popular

Foi quando me tornei"caixairo" --empregado do comercio -- que para parecer "gente grande", demonstrar autonomia e parecer pessôa de habitos emancipados, o que não era nunca, que quiz aprender a fumar.

Comprava os cigarrinhos, mas ahcava-os de paladar desagradavel, fazia vomitos, sofria tonturas, e isso me irretava, porque os outros companheiros, meus colégas, embora pouco-mais adeantados em anos, não se engasgavam côm a fumaça e nem tinham os acèssos de tosses convulsivas que me traziam agua -nos olhos. Diminuido perante meu proprio e errado conceito,-sem coragem de confessar aos companheiros a minha inadaptabilidade ao fumo, procurei furtivament e o Tonico Cardoso, um seleiro que trabalhava proximo da lója, num comodo estilo "meia-agua que existia proximo da ponte de cimento armado, onde hoje está a Agencia Ford, e pedi seus conselhos envergonhadamente, pedindo-o me ensinar a fumar.

Foi ele á custo que me ensinou a solver a fumaça , numa aspiração profunda, para "tragar", aspirando fórte, e depois respirar lentamente, para soltar a fumaça em demoradas volutas, sem as tósses e engasgos.

Hora maldita!...

Quando meu bronquite tabagico me ataca, com aquela conhecida tósse dos fumantes, arrenego-a porque me abriu as portas para o unico vicio que me domina...

E quando vejo em "Seleções" que as mortes resultantes de bronquites, só nos Estados Unidos, atingem 23.700 pessôas anualmente, juro que vou deixar de fumar,mesmo porque - sei que o fumante t4rmina por uma "enfizema pulmonar" que mata-o por fim, mas custa mat ar, tornando a morte dolórosa e - cheia de aflição...

Esperando isso, juro que vou deixar mesmo, mas,tal vêz só o consiga, quando fizer aquela viagem em que a gente - atravéssa o Estygio pela barca de Caronte.

Impressiono-me tanto com esse habito,que me torna- fétido, mal cheirôso, me arruina a saude, que fico as vezes - fazendo calculos, do quanto tenho fumado...

Admitindo que fume há 49 anos, tendo começado aos-13, teremos 17.885 dias, excluidos os dias excedentes dos anos bisextos, fumando em média um maço de cigarros diariamente, e nos dias que ando macambuzio, os fumo muito mais, teria fumado só 17.885 maços a razão de 20 cigarros, no total de 357.700.

Esses 17.885 maços de cigarros ao preço médio de crs $450, teriam me custado crs.$8.042,200 e para acende-los,gastaria outros tantos palitos de fosforos, e dando como média 40 palitos por caixinha, teria consumido 8.942 caixas de fosforos,o que daria uma pilha de mais de um quilometro.

Medindo um maço de cigarros, chego a conclusões mais expressivas:

O maço de cigarros tem 6 centimetros de largura,7 1/2 de cumprimento e 2 1/2 de altura, e isso daria pilhas de 447 metros se empilhados pela altura, 1o73 pela largura e 1.341 mts. pelocumprimento.

Alinhados um em frente do outro, teriamos 23.039 mts o que equivale a distancia de Formiga a Arcos, e ao peso de 4 - gms. cada cigarro, teriamos uma carga de 515 quilos,

Essa meia tonelada e "pico" de cigarros que conduzi, queimei e aspirei e me infeccionou 49 anos, deixa um proposito:

Deixar de fumar!...

Mas a respeito, eu sou como aquele sujeito, que Passos Maia nos conta em seu livro, "Guapé:

O dito fez uma promessa para deixar de jogar, e de joelhos na pórta da igreja, contrito e de mãos póstas, invocava o padroeiro, dizendo-lhe:

Mas olha lá, São Francisco, faz fôrça mesmo, que eu sou muito sem vergonha!...

CEMITÈRIO DOS QUARTÈIS

Para todos, o al
vo da vida é a morte.
Demosthenes

Onde se acha a igrejinha de Santo Antonio, esse templosinho póbre, taõ frequentado por mocinhas fanadas e refugadas, era antigamente o cemiterio mais concorrido da cidade, e a maioria de meus parentes, estaõ sepultados ali.

Morando nas visinhanças, conhecia-lhe todos os monumentos fúnebres, e era nas suas visinhanças, uma praça ~~á~~ que se denominava "curral grande" é que faziamos as nossas "peladas" de futebol, onde pouco tomava parte, porque era fraco na bola, e mais fraco ainda nas brigas.

E no "curral grande" havia uma turma de meninos "mandoẽs" que impunham pela força e pelo terror a sua autoridade e o Zé Pequeno, melecóte atarracado, chefiava a meninada na base do " faz ou apanha", e se surgia uns " bons de briga" nós formavamos ródas, para ver os desfêchos, torcendo para fugir aquele mandonismo, que nos humilhava a todos, pois era-nos mais facil submeter do que enfrentar uma "parada" com o Zé Pequeno.

Morei nos Quartéis uns 2 ou 3 anos só, e naõ aproveitei muito dessas brigs de meninos e nem das maqinaçoẽs deles, pois ja havia começado a trabalhar no comercio, e embóra naõ fosse o mais "taludo", ja começava a encarar a vida com seriedade, aspirando naõ sei o que, pois até hoje naõ cheguei a achar a resposta...

Naquele tempo, nos Quartéis havia mais vivacidade, mais progresso e mais comercio do que hoje, que a cidade se deslocou para os lados da "Chapada", entaõ quasi inexistente, constituindo-se de meia duzia de casas esparsas, com grandes quintais e muita falta de agua potavel.

Tanto os Quartéis era mais importante, que o "Lazareto", um hospital de emergencia, ali se instalara, por possuir casas mais vastas, mais confortaveis e capazes de suprir as necessidades de acomodações ~~vastas~~ amplas.

A cidade tem se deslocádo ~~no~~ em sentido contrario ao Bairro dos Quartéis, e entre os motivos disso, sente-se lógo que a falta de um estabelecimento escolar publico ali, é uma das razões.

Era um bairro com fóros de respeitabilidade, dos principais da cidade, e ali a tradiçaõ vai encontrar uma das principais matrizes de Formiga no passado, porque Formiga ao começar, era a Rua Municipal, Rosario, Rua das Artes, Engenho de Serra, Silviano Brandaõ, parte da Rua Baraõ de Piumhi, Praça Getulio Vargas e Quartéis.

Muitas familias tradicionais de Formiga, viviam nos Quartéis:

Manoel Couto, Paulo Gomes, Luiz Branco, Zé do Carlinhos, Joaõ Néca, José Malachias, Juvencio de Castro, Tonico Morais, Chico Inacio, Chico Jacinto, Candinho Lopes e tantos outros, amigos de infancia, amigos dos meus tempos de menino, muitos dos quais, suportaram minhas diabrúras, entre as quais, as invasões dos quintais, em busca de frutas, sempre acompanhado de um bando de companheiros, em incursoẽs pedratórias, audazes e naõ raro, dispersada sob imprropérios, de velhos ranzinzas que no fundo, estava se rindo de nossas diabrúras, recordando-se dos tempos, em que faziam o mesmo.

ARMAZEM DE MEU TIO

Prefiro um vicio comodo
a uma virtude fatigante
Molière.

Logo após a epidemia de "espanhola" que foi trazida ao Brasil, após o termino da primeira grande guerra mundial, em 1.919 comecei a trabalhar no armazem de meu Tio Antoninho, na rua do Brejo, bem visinho de minha casa.

Aquele tempo, a Xarqueada, tendo a sua frente a dinamica e ousada de Joaõ Pedrosa, estava no apogêu, pois a guerra valorisara os produtos de exportaçaõ, e toda a produçaõ era logo bem vendida.

O armazem de meu Tio era fornecedor dos trabalhadores, e era intenso seu movimento, dando trabalho de sobra a que me devotava satisfeito, porque passara a ganhar ordenado, que eu podia gastar a meu prazêr, inclusive melhorando a apresentaçaõ pessoal, com umas roupinhas feitas no alfaiate.

Ja naõ usava quasi mais nenhuma roupa feita em casa por minha maẽ, e alem disso, ja ia ao cinema, onde as fitas em serie me fascinavam.

Eu e o Chico Frade, eramos frequentadores constantes das aventuras do "Nau Misteriosa," de Rocambole" e outras, todas do genero em...12 longas series.

O Chico Frade, velho"espichado", passos largos, meio corcunda, chegava a aplaudir, e certa vez, sendo observado por um companheiro ao lado, naõ teve como sair com esta:

"Naõ sei si e fita ou cadarço, la vai mais palmas ...

Foi nessa ocaisaõ que comecei a querer aprender a nadar no "encontro" ~~e numa~~ das vezes, ~~Ia~~ ia me afogando e o Homero Almeida, de roupa nova saltou e me retirou dagua, valendo lhe a façanha, uma boa surra em casa, pois estava experimentando um terno, destinado ao proximo casamento da irmã.

Era uma casemira dessas de "mascates" que se encolheu toda, e ele ficou sem roupa nova para ir a festa, por is

so, mesmo depois de velho, naõ se esquecia do terno encolhido e das chineladas que levou por minha causa, e de quando em vez me reclamava.

Nós eramos de fato, meninos endiabrados, mas, muitas vezes, devido nossa ma reputaçaõ em casa, chegavamos a ser castigados, por ter praticado boas açoẽs.

O caso do Homero era um desses:

Arrastou-me do fundo do rio, com risco da propria vida, e seu heroismo, valeu-lhe um terno "encolhido" e umas chineladas de contra-pêso.

FORMIGA POR DENTRO

O numero poderá criar
a autoridade, jamais a competencia
Gustave Le Bon

Em 1.920 do ano da graça de N.S.Jesus Cristo, Formiga iniciava uma nova decada do seculo, na firme determinação de lutar e continuar sua destinação progressista, e para tanto os poderes publicos, eleboravam leis, no sentido de provocar iniciativas, como a lei de 25 de outubro, que concedia isenção de impostos aquele que construisse um moderno predio destinado a um hotel na cidade sob certos padroes, e outra lei tornava obrigatorio a colocação de bóias nas caixas dagua, em todos os predios servidos de agua potavel da Prefeitura.

Até então a agua corria livremente nas torneiras, e o transito de carros de bois e outros de eixos fixos, só nesse ano foi proibido dentro da cidade.

Essas iniciativas e outras que ja mencionamos eram secundadas pelo povo, que irmanado, vivia sequiôso de idéias novas, pelo que os forasteiros eram muito bem recebidos, principalmente, os oriundos dos centros mais adeantados.

Os "comêtas" eram uma das principais fontes de inspiração, e dentre esses havia uma pleiade de moços de Formiga, que exerciam esse mistér, e gozavam de grande estima, mormente porque, viam novidades por toda parte, e eram rapazes das melhores familias, como os filhos do Salazar, Os Amarantes, Paulistino Laudares, José Parreira, Amador Moreira Pinto e outros, verdadeiros" papos firmes", concentrados e responsaveis.

A imprensa no Brasil, trazia noticias com muita demóra, Belo Horizonte, era uma capital longincua por falta de comunicações e de interesse comercial, o telegrafo morôso, como até hoje, por isso, o forasteiro tinha grande importancia -

como fonte de noticias.

Até as caravanas de circo e as periodicas companhias teatrais, logo se integravam no meio do povo, e essa gente de modos exóticos, cheia de expressoes de giria, demorava mais por aqui.

Os teatros "mambembes" por sermos a cidade de mais importante da zona, estavam ameudadamente em Formiga, e de quando em vez, por descuido, aparecia algo digno de apreciação.

Nos palcos do velho Cine-Teatro Familiar, Lucia Lamemour, La Traviata, O Barbeiro de Sevilha", Viuva Alegre e outras operas foram cantadas,.. provavelmente mal cantadas, e mal representadas, porque, logicamente, era refúgos dos grandes centros, que a falta de aceitação, se embrenhavam para o interior, mas, de qualquer forma, era uma manifestação de arte estudada e programada, bem diferente desses "iê,ie,ie" sem ordem e sem disciplina, que ultimamente aparecem com dois sujeitos "cabeludos", uma moça semi-despida rebolando, e seu instrumental barato e desafinado.

Dessas troupes teatrais, marcou época os "Trio Lusos", composto de um jovem tenôr, um cavalheiro italiano, incontestavelmente grande musico e compositor, e uma balzaquiana apresentavel. Gente bem vestida, encenou "Viuva Alegre" com guarda-roupa e cenarios mais ou menos condignos, e não sei porque, demorou-se mais em Formiga, tendo se tornado populares e estimado pelo povo.

O chefe da "troupe", o italiano de conversação fluente e ademanes elegantes, fez aqui diversas composições exclusivas para a cidade, e regia nos domingos as retrêtas no jardim da Praça S.Vicente, que executava peças renomadas, ampliando muito o repertorio do Pedro Severiano de Deus, e seus companheiros da Banda de Musica local.

Permanecendo na cidade mais tempo do que o usual, esse "Trio Lusos" levou à cena uma revista intitulada "Formiga Por Dentro" com canções e numeros musicados de grande efeito, vulgarisando a figura de "Jeca Tatu" lançada recentemente por Monteiro Lobato.

Na abertura desse espetaculo, que era um "script" de Préstes e Agripino de Matos, altos funcionarios do escritorio da E.F.Goiaz, surgia uma mocinha, que não me lembro quem era, com roupas deslumbrantes e um barrête frigio com as cores da Republica, e cantava uns versos identificando-se como

a cidade de Formiga, e logo a seguir,aparecia o caipira, com - roupas tipicas:

" Eu sou...o Jeća Tatu,
Vim...la´dos "Paneleiros....

Ambos permanecendo em cena ate´o final,conduziam um espetaculo longo, onde dezenas de moços e moças da melhor sociedade, ricamente vestidos a´carater, em numeros bem - musicados, personificando tudo que Formiga possuia de apresentavel, desfilavam para terminar em um quadro que constituia a apoteose belissima.

Essa"revista", muitas vezes repetidas, causou época em Formiga, mas parece que os originais se perderam, e os moços e mocinhas que a interpretavam, se tornaram velhos estes, e elas, provavelmente, são algumas dessas que vimos na igreja,de grandes rosarios nas mãos...

Culturalmente, e´claro que naquele tempo, não tinhamos tão popularisados a média de conhecimentos de hoje,mas, que tinhamos em maior profundidade e com mais entusiasmo e mais bairrismo, isto e´fora de duvida.

O povo de hoje, e´um povo triste, não tem a - alegria e o espirito comunidativo do povo da velha Formiga,onde as féstas eram mais comuns, e mais integrativas da comunidade.

O espirito indócil da mocidade de hoje,estabelecendo barreiras em sua convivencia com os mais velhos,a mecanisação dos folguedos, parece que esta´criando obstaculos ao - espirito de comunidade, que antes era mais profundo entre os habitantes, que mais irmanados, tinham orgulho de sua terra, eram mais bairristas, mais ciósos da grandeza de Formiga.

HORARIO DE FUNCIONAMENTO DO COMERCIO

O trabalho que não da´ de comer a quem o executa, não vale duas favas . Miguel de Cervantes

O numero de empregados do comercio hoje e´bem menos - expressivo do que anteriormente, quando ate´existia aqui uma - União dos Empregados do Comercio, com vida social bem arregimentada, funcionando a´Rua Silviano Brandão.

Hoje, maioria das casas comerciais, por espirito de - economia se sérve do trabalho feminino, sendo muito pequena a - classe de comerciarios masculinos.

Antigamente, o serviço de mulher era dentro do lar, e os renomados costumes da gente mineira, adotava como lema:

"Lugar de mulher e pilão..e´na cosinha"

Tambem, naqueles tempos, o horario de trabalho era - mesmo para homem, e homem duro no trabalho, pois quando iniciei na "vassoura" na loja do Juca Borges, constava de uma estirada das 7 da manhã as lo da noite, com apressado horario de refei - ções.

"Vasoura" era o caixeiro mais novo, que no dia de estréia no trabalho, recebia daquele a que ia suceder, a vassoura toda enfeitada de fitinhas multicores, como um simbolo de sua - categoria, pois, passaria a ser o responsavel pela limpeza do - estabelecimento, varrendo-o,expanando-o e abrindo e cerrando portas, e era o subalterno de todos os colégas.

Esse horario valente, sofreu seu primeiro golpe em 20 de outubro de 1.906, quando uma lei benevolente, tornou obrigatorio o encerramento dos trabalhos as 16 horas...aos domingos e feriados.

Foi uma festança brava... Os "caixeiros" que eram - numerósos, iriam ter uma tarde domingo para descanço e féstas...

Dai a 5 anos, em 11 de setembro de 1.911,passava o comercio a não funcionar aos domingos e feriados,com o que os - patrões se mostraram muito descontentes, pois " nunca haviam -

visto tanta vadiaçaõ e preguiça, para se desperdiçar um dia inteiro de trabalho"...

E daí por diante, novas concessões foram surgindo.

O horario de encerramento passou a ser ás 20 horas depois aś 19, aś 18 e recentemente, aos sabados, so até as 12 horas.

Levou sessenta anos, para que a classe comercial, pudésse chegar a um regimem humano, e nem por isso, ninguem deixava de ambicionar um lugar de "caixeiro", sujeitando-se ao ordenado "mambembe, que só o salario minimo, adotado depois da revoluçaõ, viria implantar, e até hoje, segundo Cervantes, o salario do empregado do comercio, é daqueles que naõ vale duas favas.

CARNAVAL DO JOÃO NAZARIO

Sem entusiasmo nunca se faz nada de importante- Emerson

O carnaval em Formiga, era uma fésta que marcava época nas"redondezas", trazia muitos forasteiros, e nós meninos o aguardavamos com anciedade.

Talvez todo o mundo o aguardasse,porque até a própria Camara Municipal, votava vérbas para ajudar os festejos - ahi por volta de 1.918.

Haviam os "entrudos" com os limões de cêra,ensopando todos, permitindo correrias de moças e rapazes, inhibidos o ano todo, pelos precónceitos, e a meninada se divertia, tomando parte na brincadeira, que naqueles tempos naõ havia esse negocio de "juizado de menores" e nem qualquer outro obstaculo que naõ fôsse os pais "caturras" e as chineías das maẽs, nem todas muito exigentes, sobre aquilo que era uma concessaõ, aś vesperas dos jejuns rigorosos e penitencias bem cumpridas, segundo as exigencias do vigario.

Mas, no carnaval até o vigario se fazia de "bôbo", para deixar o povo flainar mais á vontade, e diziam mesmo, que o Padre Joaõ da Mata Rodarte, por traz do pano, estimulava a festança, pois era um espirito liberal e homem cúlto, que ~~acabou~~ morreu secretario do Bispado em Luz.

A operaçaõ de construir os "limões de cheiro" era um procésso muito empirico, consistindo em encher um "papo de galinha" com agua e mergulha-lo em cêra quente rapidamente,para moldar a casca, que tinha mais valor se fosse fina, maneira e que bradiça.

Construido o limaõ,enchia-se de agua filtrada,perfumada com essencias, e eram colocados em pratos de louça e vendidos aś duzias, para serem atirados nas pessôas.

Logicamente, quem os comprava e os usava, eram os jovens, destinando-os as namoradas e as pessoas de sua estima, numa forma de homenagem ou promessa de casamento, e como a intenção e que valia, o coitado que fosse ensopado, devia se sentir - muito honrado e retribuir a brincadeira, proseguindo na diversão que ia adquirindo entusiasmo e no fim, esgotado o estoque de limões, o que corria mesmo, era as latas dagua derramdas como torrentes, e ahi com mais prodigalidade e indistinção.

Mas havia tambem outras formas de comemoração:

O Zé Pereira, com um palhaço vestido de vermelho, esmurrando o bombo da banda de musica, tendo um corneteiro ao lado, vinha seguido de mascarados com capúz ou tinta muito espêssa no rôsto, e percorria a cidade de ponta a ponta, numa brincadeira muito disciplinada, com cantorias e dançarico muito for.- mal, em filas processionais muito disciplinadas para parecer coisa de carnaval.

Por outro lado, outra especie de agremiaçaõ com mais de cinquenta homens mascarados, num misto de "congadas" e mascarada, empunhando varinhas que batiam cruzadamente com o parceiro de sua fila, em passos de dança e capoeiragem, entoavam can - çoes de sua lavra, que se repetia automaticamente, e percorria a cidade.

Partiam da rua do Bréjo, comandados pelo preto Zacarias, e todos crioulos ou mulatos fechados, se punham a andar e dançar desordenadamente, num carnaval cheio de ritos africanos, e de sacóla em punho colhiam donativos para a "Maria Sem Sal" - que era como se denomiva o agrupamento.

Esse bloco original, composto so de homens, arrecadava um bom dinheiro, e no ultimo dia, promovia grandes jantares, onde a cachaça corria com prodigalidade, e a festança terminava ao repicar dos sinos de terça-feira, depois de ja terem se disparados alguns tiros e o "Bilidônha" e outros terem mostrado a valentia,

Esse " Maria Sem Sal" predominou cada vez mais animado, cedendo aos poucos, lugar para o "ra-ra-ra", de maltrapilhos mascarados, que surgem ainda hoje nos carnavais atuais, e saõ - herdeiros degenerados daquele gente espirituósa, que punha graça e dava vida ao escalaõ popular do carnaval de Formiga.

Aliás, o primeiro "ra-ra-ra" que surgiu aqui, foi - de improvisaçaõ de"gente bem", partida de uma turma de rapazes

tendo a frente o Saint-Clair Moreira Pinto, que era moço ins - truido, inteligente, escriturario da E.F.Goiaz, repentista de grandes recursos, aquele tempo um tanto bohemio, que improvisava versos e brincadeiras carnavalescas que chamavam a atenção por seu espirito e finúra.

Mas o carnaval de verdade, que terminava nos - Clubs, ao som de orquéstras bem ensaiadas, bem regádo a lança-perfumes e confettis, selecionando a fina flor da sociedade, da mocidade de ambos os sexos, era o carvanal do Joaõ Nazario.

Mezes antes era iniciada a produçaõ de carros alegoricos dispendiósos, artisticos e bem inspirados, e nos 3 trez dias de Mômo, montava-os sobre carrêtas puchadas por belos cavalos, em grande desfile, todo montado com motivos bem inspirados, sobre acontecimentos mais atuais, alguns criticando com velada maldade, certos acontecimentos de repercussaõ - nacinal ou da cidade, tudo em grande (apropriado) estilo, com inúmeros figurantes, adequadamente vestidos, parodiando os celebrados corsos do Rio de Janeiro,

Perocorria sob luminarias féericas, as principais ruas da cidade, congregando em torno de si, inumeros fantasiados de bom gosto e fantasias caras, cantando a musica - mais atual:

Vamos Marúca, vamos,
Vamos para Jundiahi...

Era de f fato bonito e estimulante o carnaval do Joaõ Nazario, e a mocidade, naõ poupava na ajuda, no dinheiro, e na ousadia, para faze-lo melhor cada ano.

O Zito Vaz, Joaõ Aeroplano, Abilio Terra, Altino Lima, Omar Soares, e muitos outros, assim como muitas velhinhas que andam hoje de rosario nas maõs ou fitas vermelhas de irmandades religiosas, deve se lembrar desse tempo com bastante saudade, em que nos meninotes, aproveitavamos grossas sobras.

A licenciosidade, diga-se a bem da verdade, era muito menor naqueles dias, do que as que se permite hoje, até em atos mais sérios, isso porque, naquela epoca, a pouca vernha era racionada...ou muito escondida.

O carnaval era bem aproveitado, mesmo porque, anunciava a quarésma proxima, e com isso, para nos, o bater matracas, vestir ópas, ganhar cartuchos nas proxissões faustuó - sas, lembrando a paixaõ e morte do Salvador, ..o que tambem era fésta e das melhores.

Ainda bem naõ haviamos passado a cruz decinza na tésta, cada um estava de nariz no ar, cheirando sua participaçaõ no dessenrolar da semana santa.

Os mais intimos dos padres, e dos festeiros, le

Os mais intimos dos padres e dos"festeiros" levavam grandes vantagens, pegando os primeiros lugares, para representar personagens biblicos, mas, nós tambem lutavamos pelo nosso quinhão, e um deles, que mais me apetecia, e quasi sempre - conseguia, era carregar o andôr de São Roque, uma imagem pequenina, que vinha toda enfeitada pela D. Aninha do Sr. Euzebio Lima.

Esse andôr, sempre eram os meninos que carregavam, e como faziamos com orgulho e compenetrados?...

C A P E T I N G A

A saudade é como o sol de
inverno: ilumina sem aquecer.
Berilo Neves

Nunca mais ha de surgir das aguas da "Represa - de Furnas" aquele lugarsinho bucólico, que olhado de cima do - morro, plantada nas fraldas da montanha, mais se parecia um presépio: Santo Hilario, antigo Capetinga, ponto terminal da navegação do Rio Grande,

Apessar dos persistentes esfôrços de alguns moradores que subiram a montanha e ali construiram casas humil - des e persistem em viver e morrerem á margem do Rio que lhes viu nascer, nunca mais ele terá a vida bucólica e poetica, cheia de esperanças e pretensões, que possuia quando foi palco de m/ anos mais felizes.

Pleno de mocidade, de ilusões e esperanças, Capetinga se me afigurava como um ninho de paz, onde tinhamos pouco, um quasi nada, mas não desejavamos mais.

Mudei-me para lá, em companhia de minha familia, partindo de Formiga, no dia de meu santo padroeiro: São José, - pois nesse dia fôra batisado.

Aquele 19 de março de 1.921, nascido sob a inspiração de um sól prometedor, se tranmudou á tarde em um aguaceiro, e desconhecendo estradas, perdemo-nos no mato, e tivemos uma experiencia, de que nunca nos esqueceremos: dormimos no mato, sob a chuva, debaixo de arvores, como bichos.

Ao fim de trez dias, chegamos, e como tudo ali - me parecia diferente!...

A placidez do lugar, os rôstos diferentes, os habitos roceiros, e lá em baixo o rio a correr em suas grossas - aguas, sulcado de canôas.

Eu Curiôso e amedrontado, fazendo os primeiros - contactos, e meu pai que ia se estabelecer ali com uma grande lója, punha suas esperanças de fortuna e paz, baseado no fato de - ser o ponto final navegavel do Rio, e ponto de convergencia pa ra recebimento de importaçaõ e exportaçaõ de Arauna, Guapé, Pi - menta, Piumhi e Capitolio, todos fazendo o seu comercio atravéz do rio navegavel naquele trêcho.

Relativamente ao lugar, o seu comercio era em cértos dias - chegada e saída de vapor - bastante intenso; o povo hospitaleiro, nos recebeu do melhor modo, e a naõ ser a doença principalmente a lépra, que era muito encontradiça, conformamo-nos em admiti-lo como em condições de vivencia.

Com poucos mezes me aclimatava, e coincidindo nossa chegada com o retorno de Joaõ Coutinho, que transmitia entusiasmo a sua familia, todas de pessôas extraordinariamente bem dotadas - de sentimentos, aliamo-nos aos tradicionais moradores do lugar, como a familia Seabra, Laudares, Oliveira, todos entrelaçados por parentescos, e tornamos vividos os dias daquelas 500 almas de que se constituia o lugar.

Concertando o cemitério, contra as ordens do Vigario de Pimenta, dando motivos de "demanda" com a igreja, construindo um necrotério, igreja nova, campo de futebol, dêmos o que falar, pois houve uma arrancada mais ousada, que foi o nosso Club Recreativo Municipal, com salões amplos, para os bailes frequentes, bibliotéca, banda de musica propria, em que nós mesmos eramos musicos, e nossos famósos espetaculos de teatro, que trazia gente de toda a redondeza.

Com os nossos proprios recursos, sem qual - quer auxilio publico, corriamos de casa em casa, e mantinhamos o arraial alegre, com féstas frequentes, inclusive quando o nosso "Primavéra Futebol Club" alcançava vitoria sobre os visinhos, constituindo-se em um "team" e tanto, inclusive com jogadores emprestados de R.Vermelho, e renomados no Oeste de Minnas.

Estive em Capetinga dos 16 aos 20 anos, e - foram cinco anos inesqueciveis, porque foram neles que a minha personalidade de homem se firmou, que me tornei adulto e auto didaticamente encontrei a profissaõ pela qual sou por direito considerado:

Guarda-livros provisionado
Diploma Registrado no M.Educaçâo sob nº 11.312

Quanto ao dia a dia de Capetinga, era trabalho no escritorio, futeból, bailes, namoros, nataçaõ, despreocupação, pois mocidade, pensa mais nisso do que qualquer outra coisa.

Apezar das recordações e da felicidade, da quietu

de espirito, tantas foram as mutações que minha alma experimentou, tantos foram os caminhos que se me apresentaram, tantas foram as coisas que fiz e de que me orgulho, e de outras tantas de que - fiz e naõ me recomendam, que acho preferivel correr a cortina - sobre esse passado.

Nele eu tanto comandava as "rezas" na igreja, cantando as novenas em substituiçaõ ao padre, como tambem bri - gava, batia e apanhava; tanto me punha generoso e honesto a a - judar enfermos e velar defuntos, como fazia serenatas desbraga- das, que acabaram em pancadaria e bebedeira...

Dos 16 aos 20 anos, "topa-se de tudo" dependendo da oportunidade, das companhias, do ambiente e da educa- çaõ.

Por isso, sobre esse passado, desçamos a cor tina, como fez as aguas do rio, que cobriram o palco, para dei xarem em seu lugar, consequencias, que vieram atingir [illegible] nossa cidade:

Muita pouca gente, em nosso meio, conhece em sua legitima expressaõ, o que é a barragem de Furnas, que taõ profundamente, interferiu em nosso destino historico...

A Usina, a historia de seus primordios, a fi nalidade, conviencia local, pontencialidade, produtividade, dados estatisticos, data do inicio e do termino, e o que realmente significa esse pujante empreendimento, do qual nos beneficiamos atualmente de fórma moderada, quasi infima, jamais compensadora das consequencias dolorosas impostas ao nosso municipio, do - qual submergiu uma area de 10% aproximadamente.

Pouca perscrustada aqui a historia dessa gi gantesca industria de que o paiz se orgulha e o extrangeiro se admira, muito mais desconhecida saõ as consequencias sociologi cas de sua implantaçaõ para o municipio, onde gerou o drama do desabrigado, com seus aspectos emocionais e afetivos palpitan- tes, face a inundaçaõ dos terrenos de produçaõ agro-pecuaria, a destruiçaõ de bens moveis e moradias a que se estava apegado - por razoẽs de ordem sentmental, o desmoronar de templos em que oravamos e dos cemiterios que guardavam os nossos mortos venera veis.

Sobre todos os lares, fosse ele uma habitaçaõ comum, fosse uma choupana, as aguas de Furnas, cobrindo frutos do esforço de geraçoẽs consecutivas, levaram envoltas em suas avalanches, dores, lagrimas e sofrimento...

E'certo que dentro das linha s de realisaçõẽs de uma administra ção federal não cabe sentimentalismos; mas, merece compensação o sacrifício que se iniciou com a ameaça de inundação, consumou se com essa e prosegue alem, com o exodo populacional, criando inusitadas situações para os desabrigados, cujas condições eco nomicas, culturais, profissionais, saude fisica e mental, sofre ram impactos bratuais e indiscretiveis.

A modificação do clima psicologico de nosso muni cipio, com a invasão dos frustrados de Furnas, revela-se atrávez do aumento de mendicancia, carencia escolar, desemprego em massa intensidade de propagação de molestias endemicas e epidemicas, o rebaixamento do meio cultural, e muitos outros verificados em - Formiga, após o evento.

A s estatisticas do municipio, confrontadas antes e após a invasão das aguas de Furnas, deixam evidente que o indi ce de produção, de arrecadação de impostos, frequencia escolar, - etc. sofreram sensiveis diferenças, e a diminuição do potencial economico "per-capita" foi aterradoramente rebaixada, pela cir - cunstancia de Formiga, como cidade mais rica, mais culta e mais proxima, ter recebido a massa de desabrigados sem fortuna e sem possibilidades materiais, que não lhes permitindo irem alem, pa ra Goiaz adquerir propriedade agricolas ou para as grandes cida des do Sul de Minas, educar filhos, se radicaram aqui.

Formiga colheu a parte menos util, mais pobre, sobre tudo em seu aspecto intelectual e de saude, e hoje se vê a braços para manter seu padrão de vivencia, acrescido desse rebanho de - dificil absorpção, por carencia de recursos multiplos da parte deles.

A analise do empobrecimento do municipio, ~~analisa~~ auscultada do sob este aspecto, é mais para verificar, constatar e aferir, do que para descrever, ~~mas~~ pois, de qualquer fórma, a inundação de - Furnas, que custou ao municipio de 10% de seu territorio mais - fertil e produtivo, o tornou ao maior sacrificado pelo emprien dimento.

Este acontecimento atual, que abriu chagas doloro sas, vêm a tona aqui, porque ~~buscamos na recordação do passado~~ constatação desse fato, vivemos fatos semelhantes aos que ao eclodirem ~~naquele~~ outros tempos, nos trouxeram problemas angustiantes tambem, ao municipio nascente, que os soube vencer, e vencer galhardamente.

Ao tempo em que conseguimos a estrada de ferro, a - energia eletrica, canalisação de agua potavel, rodovias, assim como tudo mais que construimos no passado, devemos crer que cus taram os mesmos sacrificios e pezares as vezes, porque todo o beneficio do presente, foi fruto de uma semeadura do passado , por isso, ergamos côro e hosanas, áqueles que semearam os fru tos que colhemos hoje.

PRIMEIRO BANCO

E' muito bom ter fama,
mas e' melhor ter dinheiro-
Sêneca

Foi em 28 de agosto de 1.918 que o Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais, se estabeleceu em Formiga, com sua agencia situada onde hoje estaõ as "Casas Pernambucanas", na Praça Getulio Vargas.

Era a primeira agencia bancaria, e nesse tempo, meu pai ja tinha uns "cobrinhos", e guarda-los lhe constituia problêma, porque em Formiga, onde nada acontecia fóra do normal, havia registrado um roubo de cérta audacia, há pouco:

Um fazendeiro de Corrego Dantas, chegado embarcado, havia sido furtado em um hotel em 60 contos de reis!...

Aquilo era um dinheiraõ, e a policia, composta de um sub-delegado municipal, e uns três soldados, uns mulatos boçais, que vestiam um fardamento azul com riscas vermelhas - ao lado nas pernas, com uns bonés tipo de boné de soldado francez que a gente vê nos da Legiaõ Extrangeira dos desertos das fitas de cinema, e' que naõ iriam descobrir ou esclarecer esse roubo, tendo o fazendeiro ficado no ...óra veja?

Nesse ambiente de desconfiança, quem tinha seu dinheirinho em casa, ficou ressabiado, e eu pai, que tinha mais amôr ao seu, porque fora ganho árdua e demoradamente, interessou se logo que tomou conhecimento da instalaçaõ do Banco.

Meninóte, fui com ele ao Banco pela primeira vez e as instalações magestósas, os moços bem vestidos que escreviam em livros grandes e grossos, todos extranhos, pois o pessoal treinado viéra todo de B.Horizonte, me impressionaram profundamente.

Procurava ver tudo, inspecionar e compriender aquela organisaçaõ nascente na cidade, sobre a qual, antes e em - minha presença, me pai se informara do Jujuca Rodarte, um velho sabido, irmaõ do vigario, bem informado, com a mão enluvada permanentemente, pois a tinha defeituósa e naõ gostava que a vissem núa.

Pelo Jujuca ja sabia que o Banco era uma casa solida, garantida pelo governo do Estado, administrada por um - grupo francêz, e que oferecia mais vantagens do que a Caixa - Economica, anexa a' Coletoria, onde viuvas, certos velhos arcaicos e menores colocavam seu dinheiro, nunca movimentado.

O meu primeiro contacto com o Banco, deixou-me - a impressaõ que ali era um templo, e como a deusa Fortuna me inspirava muito respeito, quanta invéja tive, quando os rapazes daqui começaram a ingressar em seu serviço.

Essa impressaõ morou muito tempo em mim, porque - logo depois nos mudamos para Capetinga, e so' depois de adulto vim ver um Banco mais de pérto, quando eles ja tinham perdido muito de seu fascinio, mas, mesmo assim, meu sonho era ser - bancario.

O bancario tinha uma importacia social taõ pro - nunciada, que os rapazes das melhores familias de Formiga, se encaminhavam todos para ali, e por isso, e' que tanta gente daqui, esta' hoje enganjada em altas posiçoẽs nos maiores estabelecimentos do paiz.

Quando ingressei em 15 de novembro de 1.926, no Banco Oeste de Minas, um estabelecimento local, moldado no - sistema "Luzatti" fundado aqui em 5 de julho de 1.925, foi com as maiores esperanças que iniciei, e ali estive durante sete anos, mas o Banco teve vida efemera e mal sucedida, e naõ houve como voltar ao comercio, ja agora, como co-proprietario.

Pouco após a instalaçaõ do Hipotecario em Formiga, o Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, seguia-lhe o - exemplo, e instalava aqui sua primeira agencia do interior de Minas.

Depois vieram o Banco de Minas Gerais, Banco do Brasil, e finalmente o Banco Mercantil de M.Gerais, todos integrados na vida do municipio, onde exercem suas funções de reguladores do credito e propulsores do progresso do municipio.

:-:

Os nomes das ruas

Não conspúrques o
pôço do qual bebestes.
Talmude Babilonico

Formiga possue atualmente 6 avenidas, 13 becos, 12 praças, 92 ruas centrais, 19 travéssas, e 42 vilas e bairros, existindo nestes 307 ruas, dando o total de 449 logradouros publicos.

Os nomes dessa quantidade de logradouros, é a primeira coisa, que Vereador novato tem em mira:

Fui vereador em 5 legislaturas, e nesses quasi 20 anos, tenho notado, que não há coisa que vereador góste mais do que mudar denominação de rua ou praça.

Intrigado com isso, porque as ruas de Formiga, mudam mais de nome do que negociante "turco" insolvente, corri o ementario da legislação municipal, e vejo que desde os fins do seculo passado, era essa a maior preocupação dos edis.

A primeira remessa de mudanças, foi em 9 de janeiro de 1.899, pela lei nº 79:

"Da denominação aos seguintes logradouros publicos:

Rua B.Horizonte, a antiga Chapada; Rua S.João, a antiga Serradinho; Praça Tiradentes, antigo largo de S.Francisco; Travéssa Silva Jardim, o antigo Serradinho; Marechal Deodoro a antiga Saúde; Rua Oeste de Minas, a antiga da Grama; Rua Comendador Bernardino, antiga das Artes; Praça Dr. Ferreira Pires, o antigo Largo da Federação; Rua Bernardes de Faria, a atual Barão de Piumhi, Rua Barão de Piumhi a antiga Sete de Setembro; Rua - Sete de Setembro, a antiga das Flores; Rua Dr. Silviano Brandão a antiga Ipiranga; Conego João Ivo, antiga Bôa Viagem; Praça 28 de Setembro, no final da Rua S.Vicente de Ferrer"

Desses nomes de ruas, nem todos se mantiveram, o que deixa evidente, que a preocupação de mudar nomes, além de antiga, é permanente, pois logo no ano seguinte, nova lei tornava a Praça Benjamim Constant em Dr. Ferreira Pires, e a Praça Dr.Ferreira Pires em Benjamim Constant,

Nessa época eu era espirito vagando de nuvem em nuvem, ou no espaço, e só mais tarde fui escalado para aterrisar nesta Formiga, por isso, muitas dessas ruas, não sei ao certo- onde ficam, pois só algumas resistiram ao furôr mudancista de meus " nóbres colegas antecessores", que continuam em sucessores firmes na tradição e na empreitada de modernisar nomes, provocando de quando em vez, uns bons "qui-pro-quós", como por exemplo:

Em data recente, trocaram uma porção de nomes de ruas e a rua de Santo Antonio, passou a se chamar Quintino Bocaiuva, tendo o nome de Santo Antonio se transferido para substituir a rua das Artes, a mesma que na lei 79 havia sido denominada Comendador Bernardino, e que deve ter sido rebatisada com a primitiva denominação.

Pois bem: Transferida para rua das Artes o nome de Santo Antonio, um cérto viajante, que tinha conhecimentos clandestinos com pessôa dali, deu endereço a um colégа, e este coitado, mal chegando, indaga pelo local e pelo numero, sem se anunciar, vai embarafustando por uma casa a dentro, e diante da primeira mulher que viu ali, sem mais nem menos, esboçou um amplo, envolvente e aconchegante abraço, indagando concomitantemente por determinada fulana, com intimidades que causaram a - principio perplexidade e reação armada do arsenal domestico a seguir.

Estabelecido o corre-corre, com vassouras em ação, - o invasor detido com a chegada inopinada do varão proprietario, "de mangas arregaçadas", tentava explicar com um papelucho nas - mãos com nomes e endereços, e até que as coisas se acomodassem com o apaziguamento feito pela visinhança, esteve eminente um - conflito deflagrado a base de vassouras e tições do fogão.

O recurso foi a Camara interditar o nome do santinho casamenteiro, para denominar ruas, trocando-o por Carméla Dutra, por propósta do vereador Geraldo Antonio Ribeiro, em homenagem a esposa do então Presidente da Republica, General Eurico Gaspar Dutra.

É que o Santo Antonio de Formiga, dava má fama internacional a uma rua, e o Dr. Djalma Garcia, comentando comigo - sua viagem a Argentina, me contara, que ali, em plena avenida de Mayo, em Buenos Ayres, esbarrando em uma pessoa, ao identificar para desculpar-se, topou um "muchacho" que havia viajado nestas paragens, e estendendo a conversa, esse nomeou coisas daqui, como "la cale muy caliente de el Santo Antonio", e outras coisitas

mais serias, como por exemplo " El Fuentes" una persona muy ca tivante," proprietario de " una buena cantina, pero de precios muy elevados"...

A não ser a mudança de nomes de ruas, o assunto- mais versado na Camara Municipal, e a construção de muros e pas seios nas ruas.

Ja em 13 de novembro de 1.921, se prorrogava por seis mezes a vigencia do praso exigido para a realização desse serviço, estabelecido em lei de 10 de janeiro de 1.913.

Nesse sentido as leis são exeburantes e taxativas ...mas, construir passeios e muros, o que é bom mesmo...pouco se faz, considerando-se o tempo em que são exigidos e ainda - não estão feitos nem na metade da cidade.

CASA DO DICO

O passado é uma realidade humana. Anatole France

Veiu do seculo passado, de um tempo, em que por exemplo, as doenças se curavam com rézas, proméssas e "chapoeira das".

Os diagnosticos, se faziam experimentalmente, no proprio doente, em face ás suas reações medicamentosas.

Para inicio, começava-se com uma bôa dóse de oleo de mamôna, ou de ricino para os mais exigentes,

Ingerida, metia-se o sujeito debaixo das côlchas em quarto fechado e escuro, tomando mingaus e bebendo agua aque cida, e depois de uns trez dias, se o mal havia cedido só com - essa medicação, podia se levantar depois do dia quente, ouvidos arrolhados de algodão, e um lenço amplo, de chita, dobrado em - forma de tipóia, passado por baixo do queixo e amarrado no alto da cabêça, durante oito dias, no decorrer dos quais, não bebia - agua fria, não tomava banho e nem comia "comidas pesadas", para evitar que a doença recolhesse.

Esse lenço amarrado no rosto, tapando bem os ou- vidos, era infalivel, e vendo umas fotografias antigas do Boli- var Montserrat, tomadas por ocasião de uma das mais antigas mis sões" aqui, vê-se ali, nas pessoas ajoelhadas, quantro ou cin- co homens, de lenços amarrados no rôsto.

Eram religiosos resfriados em consequencia das madrugadas na igreja, resguardando-se do ar, porque antigamente doente não pódia nem passar pérto dagua, e o sol e o ar, eram ex- cluidos formalmente, para não "recolher a doença".

E se a pessoa não sarava com essa medicação "test" então era hora de serem ouvidos os entendidos e os mais velhos, que vinham com as receitas, todas de ramos da horta, que em tod casa tinha o seu canteiro de remedios: hortelã, arruda, gengibre, poejo, marcéla, losna, sabugueiro, (para botar sarampo para fora,) e etc. etc., e alguns desses etc. bem misturados com cachaça.

O pobre boticario, só via mesmo o dinheiro, quando o doente ja era quasi defunto. As injeções, extrações de dentes com anestesicos, isso só veiu muito depois, e o individuo depois se gabava, pois era muito luxo e só para doente rico, que tomava injeção receitada pelo doutor.

Os resguardos nos partos, eram 40 dias de feijão com carne de porco assada, e um copinho de "Adriano Ramos Pinto", e na falta desse, cachaça mesmo servia para os pobres.

Desde esses tempos, ja existia a Casa do Dico, mas eu a conheci melhor, foi ali pela segunda decada deste seculo.

Era um verdadeiro empório, em que se comerciava de tudo, e havia fartura sendo os estoques imensos.

Fazendo todas as operações comerciais, comprando e vendendo de tudo, desde medicamentos até o mais grosseiro utensilio da lavoura, a Casa do Dico, era oc centro catalisador do comercio de Formiga, e estendia sus s operações a toda a linha da "Goiaz" que partia de Formiga e estava a chegar em Patrocinio. Com filial em Arcos, o movimento era intensissimo, pois até operações bancarias realisava, recebendo dinheiro para pagamentos nas praças do Rio e S.Paulo.

O transporte feito da estação para os armazens eram feitos em carroças, e dezenas delas, barulhentas, rodavam o dia inteiro, recebendo produtos do sertão: fardos de toucinho em rama, jacás de queijos, generos alimenticios, etc e enviando fardos de tecidos, armarinhos, arame farpado, cimento, medicamentos, do artigo mais fino oa mais grosseiro.

A Casa do Dico era um fervedouro, desde que abria as portas até alta noite, pois o comercio não tinha horario de funcionamento fixado, e quando este foi conseguido, por um movimento grevista, estabeleceu-se das 7 ás 20 horas.

O Zequinha Figueiredo, que era gerente, o Palhares, Exaltino, Isauro Parreira, Antonio Cazéca, Lalau Coutinho, Carlito Figueiredo e mais um punhado de moções atendiam as principais funções.

Era menino e gostava de ver aquele azafam de todo o dia, e como sou parente muito afastado do "seu" Dico, era ali que preferiamos para nossas compras.

Ele não me conhecia e nem nunca me olhou, mas, na ingenuidade de menino, achava que era meu dever, render homenagens áquele parente tão dinamico, ativo e conceituado, e por isso, invariavelmente, só comprava na "Casa do Dico".

Tambem o Borlido, um portuguez rosado, alto e forte, tinha uma casa comercial de avantajadas proporções, rivalisando em importancia com a Casa do Dico, estabelecida no local em que hoje está situado o edificio, Antonio Chagas.

O estabelecimento comercial, abrangia toda a area do predio, e o estoque era tambem daquela variedade que ia do anzól ao tecido mais fino, do toucinho ao raro perfume francez, que perfume, nessa epoca, não se fabricava no Brasil, e vindo da França, era muito usados e apreciados por suas celebradas qualidades.

O Borlido tinha, alem da casa comercial, particular propensão para construir casas.

O "Ponto Chic" foi construido por ele, e a rua de S. Antonio, ainda era um trilho beirando a margem do Rio, com umas poucas casas, e o Borlido começa a edificar ali, tendo construido para começar, trez "chelets" iguais, alem da oficina do Marçal, e áquele tempo, logo após o Matadouro velho.

O predio onde está o Ponto Chic, parte reformada por Felisberto de Carvalho, que construiu aqui o primeiro predio de apartamentos, vimos faze-lo, no local onde era o "rancho" para tropeiros, de propriedade dos herdeiros do Barão de Piumhi, onde ele guardava o ceu carro, um coche preto, puchado a animais, que nós espiavamos pelas frestas dos portões, sem alcança-lo trafegando pelas ruas. Demoliu-se esse rancho e a igrejinha de Santo Antonio, para se construir no terreno lá para 1.917 mais ou menos.

A Praça Getúlio Vargas, onde se localisava, era mais conhecida pelo povo, como Largo do Ferro, tinha no meio um chafariz no local onde está plantado o obelisco comemorativo do centenario da cidade, erigido na administração dr. Ary Soares.

Deslocado do Largo da Matriz, era nesse Largo do Ferro que o movimento da cidade era mais intenso, e os carros de bois, vindos da rua Barão de Piumhi, que era uma rua estreitinha, mal cabendo um carro, descarregavam e abasteciam-se de mercadorias, para os povoados proximos á cidade.

Depois, o progresso foi chegando, vieram os dois primeiros automoveis, trazidos por Americo Amarante, e que se constituiam novidades e artigos de luxo, porque

constituiam novidade e artigos de luxo, muito admirados por nós que nunca saiamos daqui, e porque naõ havia estradas, limitavam a percorrer as ruas muito emburacadas, em passeios das familias que os fretavam a 2o mil reis a hora,

Partindo desses dois automoveis e do caminhaõ do - Mansur Mizerani, entramos na época motorisada.

O caminhaõ do Mansur, um Ford novinho, com capacidade de carga para 1.ooo kls., constituia um luxo que o povo descrente, esperava que naõ vingasse, por ser transporte muito caro, e se destinava a carregar mudanças e mercadorias de certo - luxo, mal aventurando a sair do perimetro urbano, pois a estradas estavam se iniciando a todo vapor, porem, construidas de forma precaria, na picarêta e na força do braço.

Como tudo era dificil!...

E como nos devemos parecer pequeninos aos olhos de nossos filhos!...

Porventura teraõ eles pensado alguma vez, na falta de confôrto, de conhecimentos e de recursos materiais e culturais de que partimos, para dar-lhes este padraõ de vida atual?

Como se sentiriam os moços de hoje, sem radios, sem jornais, sem noticias, sem transporte, sem bancos, sem industrias, sem escolas, sem instruçaõ, e até sem cabelos... pois meninos andavam mesmo, era de "côco" raspado pela maquina nº zéro...

A PRIMEIRA NAMORADA

Melhor que o beijo dado,
é o beijo desejado.
Antéro Quental

Aparecida em minha vida, logo após os 17 anos, aquela menina quasi mulher, vinda de uma cidade tradicional, com um nome evocando lendas mineiras, estava como eu, deslocada no meio social em que foramos costumados, e com os seus encantos de uma flôr em botaõ, foi a primeira mulher que me despertou sentimentos de maturidade proxima.

Naõ fosse o receio de provocar ressentimentos e enciumada reprovaçaõ da "patroâ" que ainda nesta altura da vida, - mantêm bem curtas as rédeas de minha fantasia, e se se sólta, atribué-lhe caduquice precósse, que pagina encantadora de amôr adolescente poderia compôr!...

Como era elevada e santa a nossa inspiraçaõ afetiva, a principio taõ igualmente retribuida!...

Depois dela outras passaram, pousaram, partiram e - deixaram saudades, mas foi uma saudade amêna e costumeira, porque, marcada de sulcos profundos e odôr sempre presente, essa - primeira saudade, foi a unica que nunca se esvaiu de todo....

Mudou de aspecto, tomou contornos diferentes, e - olhada de longe, ainda se parece real, e mais presente, e aos olhos da imaginaçaõ, bailha como uma promêssa perduravel e vigente, que se inspira nos mesmos vérsos de Castro Alves, que ela tanto gostava de declamar em nossas festinhas ingênuas, e replétas de sentimento, embóra pobres de arte:

Simpatia meu anjinho,
Saõ dois ramos longe nascidos
Que depois de crescidos....

Foi um desengano dificil de sarar, mas ao 20 anos, rendendo-me a evidencia dos fatos consumados, sem aquela enfase e espiritualidade, da primeira centelha, quási que me casei, po -

rem só o fiz, em 1º de março de 1.929, por ter conhecido aquela que o céu me destinara, pois:

"casamento e mortalha, no cèu se talha"

descrição desse tempo e dos fatos dessa natureza, - não me tomar tempo em faze-lo hoje, pois não encontraria palavras para tal e qual fôra, e com 62 anos, ninguem póde retratar uma época e uma saudade, para a qual a alma dos vélhos não tem mais calôr e nem expressões.

A ardencia dos desejos, os silencios profundos, e contemplação muda e idólatra, foi a mesma de todos os jovens, e como sempre, e uma historia em que só ha sentimentos, anceios, intenções intimas, incertezas, doçura e suspiros, - sem fatos e nem ações consumadas.

O namoro antigo, não tinha a licenciosidade de hoje, e nem a intimidade consentida e vulgarisada pelo uso, pois as moças do " meu tempo", eram todas obedientes aos sevéros regulamentos das " Filhas de Maria"; de vestinhos brancos cumpridos, fita azul nos hombros, comunhões frequentes, ainda efetivamente agarradas a costumes tradicionais.

O s "maiôs", calças agarradinhas, etc. e tal somente - vieram depois com o radio, cinema e TV, o que aliás não significa que as moças de hoje sejam menos puras, assim tambem como os rapazes, não sejam ate melhores e mais sem cabeça, embora tenham cabelos mais cumpridos.

No " nosso tempo" eramos mais sem educação, talvez - hem chegassemos a ser civilisados, pois tinhamos como cérto que:

"Deus se fez homem, para salvar os homens, porque - antes, o diabo atravez de Eva, se tinha feito mulher para nos perder"

e por isso, viviamos procurando de todo jêito, esse diabo para sermos perdidos.

Isso não acontecia, porque os costumes rigidos, a vigilancia das familias, o temôr da censura publica e a quantidade de anjos da guarda muito fórtes que toda mocinha tinha para guardar sua purêza:

Religião, pais rigidos, tradições respeitaveis, habitos sevéros, policiados pela impiedade da censúra publica, sempre a espreitar, a prever, a advinhar e antecipar com pessimismo....

Agua Vermelha

Pobreza não e vileza
Lope De Véga

Morei na "Agua Vermelha" na ultima casa, a margem de um veio dagua, quando viemos para Formiga, regressando de Capetinga.

No dia 1º de abril de 1.926, aqui chegamos, e meu pai q ue havia vindo antes, não encontrou casas na cidade para alugar, teve que aceitar a titulo precario, uma casa cedida pelo Nicolau Mizerani, naquele lugar isolado, sem agua e sem luz, para nos instalarmos e constituir a base de operações re-grésso."

Não nunca fomos "snobs", observadores de pre - conceitos, e como aq uilo que eramos, estava era dentro de nós-mesmos, em qualquer lugar que nos estalecessemos, não ficariamos nem despersonalisados e nem deixariamos o que eramos, e se a cidade, comemorava a "semana santa" e todas as casas estavam ocupadas, pelo intenso numero de forasteiros que vinham nesses dias, se santificarem e festejar ao mesmo tempo, com os ruidosos e caprichados programas religiosos, hoje muito moficiados e despersonalisados, aquele abrigo provisorio nos serviria.

Festejos de"semana santa" era acontecimento que sacudia a cidade em todos os quadrantes, e nesse fervedouro, nos "arranchamos," porque esse e o termo mais justo, mesmo nessa desconfortavel casinha, na Agua Vermelha, tendo minha mãe duas ir - mãs menores, se hospedado no hotel, por incompatível a moradia.

Com meus outros irmaõs ja mais crescidos, ficamos ali, mais para zelar pelos nossos moveis, e meu pai, ficou as - sim como uma especie de"oficial de ligação" entre os dois locais em que a familia se dividira, e dali mesmo, como ja estivessemos definitivamente organisados, puzemo-nos em ação, e começamos a - trabalhar, sem perda de tempo.

Fui para o comercio, trabalhando no escritorio da "Casa Tóte" e meu irmão "Bianco" empregou-se tambem imediata mente, as irmaõs se matricularam no colegio, ficando a familia uns dias sob essa base de expectativa, até que terminassem os festejos, quando nos transferimos para o "chalet" do Zequinha Paulista, na esquina da Rua Abilio Machado, àquele tempo chamada Rua B

Horizonte.
Moravamos em frente a´casa do Miled,
um sirio prestativo,trabalhador, muito estimado na cidade, e
ali estivemos uns mezes, e ja consolidados,cada qual encaminha
do naquilo que aspirava,nos deslocamos para o Eng. de Serra,on
de minha familia morou até a´morte de meu pai.

A "Agua Vermelha" era bem diferente, tendo sua
denominaçaõ derivada de um rêgo dagua que abastecia o cortume
do Jose´Coorêa de Melo, e onde naõ havia casas e nem moradores
praticamente, com umas casinhas dispersas e bastante isoladas.

So´muito depois, novas construções surgiram ali
, e como tinha uma divida de gratidaõ com aquele bairro, fize-
mos, eu a Maraino Silva, um loteamento de terrenos e possibili-
tamos a construçaõ e crescimento rapido do bairro, com 155 lo
tes vendidos em 1.954, quasi de graça, em prestações modicas e
praso assaź longo.

Os terrenos hoje valorisados, apesar de ser um
bairro de gente pobre e humilde, ja tem aspecto vivencial compa
tivel com sua destinaçaõ.

Mas, antes de 1.954, naõ havia propriamente na-
da, porque o bairro Sagrado Coraçaõ de Jesus, se desenvolveu -
mesmo foi com a nova igreja, construçaõ do D.E.R., Posto Ouro -
Negro e os nossos loteamentos, inclusive o Bairro Santa Maria e
Vila Nirmatéle, hoje nucleos populacionais densos e prósperos.

Tenho minha consciencia tranquila, que recompen
sei bem o bairro "Agua Vermelha", arrancando-o do nada, em paga
mento da acolhida generosa que me fêz, quando retornei a´Formiga.

Amuradas do Rio Formiga

Do rio que desperta em
brumas,surge a cançaõ dos remos,
que buscam o segredo das espumas.
Paulo Bomfim

O rio Formiga, riacho placido, que em noites
enluaradas, enche de poesia o transeunte, nele vendo espelhar
a lua, e abranda a marcha,para sentir a brisa suave que emol-
dura o espetaculo vislumbrado ao atravessar a ponte da Rua B.
Faria, e´um dos problemas capitais da cidade.

Em sua corrente remançósa,arrasta dia e noite,
a areia clara e pulverisada, que denominou Formiga a " Cidade
das Areias Brancas", e nesse arrastar continuo,vai cavando bar
rancos de sua margem insolida, que desmorona e espraia-no,abrin
do campo para as invasões das aguas torrenciais, da estaçaõ -
chuvósa.

O riosinho timido,fiíête dagua arenôso,que qua
si desaparece na epoca das "secas",torna-se agressivo,volumoso,
ronca grôsso, com consequencias imprevisiveis,nos dias de tempo
rais,constituindo-se em caudais revoltas,invadindo ruas,levando
diante de si, encanamentos,roçados, animais,moradias e pontes.

Quem naõ assistiu uma "enchente" do Rio Formiga
e nem a invasaõ das aguas revoltas de pequena duraçaõ e de efei
tos destruidores, naõ sabe avaliar por cérto, a ameaça permanen
te que ele constitue,sendo secular suas historia de surprezas
desagradaveis, desastres e prejuizos causados a´cidade.

E assim será, enquanto suas aguas naõ forem dis
ciplinadas, dentro de uma muralha apropriada, que teria a vanta
gem de se constituir em mais um atrativo urbanistico e saneamen
to em sua forma mais expressiva, e sobre tudo, gerantidora das
construções marginais, em sua longa faixa dentro da cidade.

A construçaõ de muro de arrimo,obra reclamada ha
um seculo, como se vê dos arquivos da Camara Municipal, ao tem-
po do Império, e´um serviço, que obedecidas as caracteristicas
tecnicas vigentes, seria de preço muito inferior ao beneficios
atuais e futuros, moldando em definitivo a parte mais central
da cidade.

ALBUM DE FORMIGA

Escrevêr e´uma ociosidạ
de trabalhôsa.
Goethe.

Sem um roteiro e sem um proposito, de "Kodak"em punho,fui obtendo fotografias, atravéz das quais, coligi um certo numero que colecionado, me inspirou a imagem da cidade.

Acrescendo-as de ligeiras discrições,aos poucos tinha em maõs uma quantidade de material que a audacia da juventude e os estimulos nem sempre autorisados, me inspirou a idéia de publicar qualquer "coisa", que tornasse perduravel e´lembrança, aqueles aspectos de Formiga.

Com as providencias iniciais a matéria se avolumou, por isso me associei ao Mariano Silva, e ambos empenhados a´fundo, conseguimos do comercio a colaboraçaõ atravéz de anuncios e publicidade comercial, que somada a´pequena ajuda do Municipio, em 1.928, fizemos uma ediçaõ de propaganda da cidade

Imprésso em otimo papel "chouchêt", com clichêria nitida, bem encadernado, por equivóco de correspondencia , o material das provas para ajuste de preços foi usado na impressaõ, e sem corrigendas e nem materia definitiva,apareceu o AlBum de Formiga, de nossa autoria.

E´um escrito vasio, de uma pobreza a toda prova, a respeito da grandeza da cidade, so´se aproveitando alguns dados estatisticos, mal redigidos,linguagem inadequada,que eramos muito crianças; porem, muito bem impresso, de qualquer fórma marcou uma fase fotografica da cidade,com esparsas noticias em estilo claudicante.

Mas teve um mérito, ou melhor, dois meritos:

O primeiro e´que o Prof.Francisco Fernandes,entaõ bancario, mesmo naquelep periodo em que organisava a materia de seu famoso dicionario de "Verbos e Regimens", que lhe abriu as portas para o ingrésso no mundo das letras,organisou logo outro, com intuitos comerciais, mais amplo e melhor organisado,fixando, de modo apropriado o que era Formiga daquela época.

Esse monografia e´um repositorio de noticias bem organisadas, e embora mais pobremente encadernada, constitue um livro de consultas e um marco sobre a vida municipal.

Outro merito de nosso trabalho, e´que hoje, decorrido 30 anos, pesôas ali citadas, buscam-no com empenho, para comprovaçaõ de acontecimentos, inclusive tiradas de fotos - copias, para comprovaçaõ de exercicio profissional, perante os Institutos de Aposentadorias.

Apezar de deficiente e mal redigido, engaja na pratica o velho conceito de Lavoisier:

"Na natureza nada se perde...

O nosso "Album de Formiga", errado desde o titulo que constitue um cacofato, alêm de deixar fatos de uma época bem documentados, estimulou o feito de outro melhor e mais desenvolvido, e hoje tem utilidade pratica, alem de outras que ferem os sentimentos daqueles que saõ mencionados:inspira-lhes saudades e recordaçoẽs.

Esse livreto, marcou uma epoca em que a Escola Normal de Formiga, começava a apresentar os seus primeiros frutos, e as suas paginas estaõ replétas de fotografias das moças recem-formadas, alem de muitas pessoas gradas deste municipio, cujos nomes nós naõ podemos mencionar, porque naõ possuimos um volume, que naõ guardamos para recordaçaõ:

Naquele tempo, o que nos interessava era o futuro!..

A ediçaõ de mil volumes, excetuadas umas pessôas de bôa vontade ou citadas no livro, naõ inspirou bôa receptividade do povo, encalhada, fomos obrigados a vender os ultimos 5oo volumes, ao Fcº. Dr. Albertino Maia, para serem colocados, como - brindes, dentro dos caixótes com os frascos de REGULADOR UTERINO, fabricado aqui em seu Laboratorio.

Vendemos 5oo volumes por CrNº 0,25!.. Vinte e cinco centavos por 5oo volumes!....

Em compensaçaõ, hoje dificilmente se encontra um volume, e saõ disputados, a preços altos, pelos colecionadores de - coisas antigas, porque, bom ou mau, representa uma das primeiras tentativas de propaganda do municipio, e daquele tempo, essas saõ raras, por isso, teve sua utilidade, embora feito atabauladamente, sem cultura e sem cuidados, embóra muito artisticamente trabalhado, em seu aspecto grafico.

Naõ nos arrependemos de te-lo lançado, o que fiz em sociedade com Mariano Silva, e se outros resultados naõ houvesse

~~obtido~~ cotPhido, essa associaçaõ empresarial por si so´equivaleu a um das mais felizes de minha vida.

Partindo dela, em todas as emprezas em que participamos associados e irmanados, durante mais de 40 anos, consolidamos uma amizade, cujos elos inquebrntaveis se solidificaram e nos confundiram como verdadeiros irmaõs, que nos sentimos.

Bendita pois, seja essa empreza mal sucedida, que repúto a mais proveitosa de minha vida, porque me deu acima de qualquer compensaçaõ material, um bem mais valioso:

Um amigo!..

"E quem tem um verdadeiro amigo, pode afirmar que tem duas almas"(.

Rodovia de Pains e Arcos

Sã os esforços individuais, quetrazem o progresso ,geral
C.Cantu

A´margem dos esforços publicos, o Aristotéles C.Fonseca, foi um dos grandes impulsionadores dessas estradas.

Agente da Ford, negociante ousado, naõ so´ajudava financeiramente, como conseguia dos poderes publicos, por interferencias indiretas, a implantaçaõ dessas estradas, que lhe eram essenciais ao desenvolvimento de vendas de carros.

A estrada de Pains, que podia se chamar mais propriamente de um "trilho" tortuôso, passando pelo "Capaõ dos Amores" galgando o Morro das Balas" e ia fazendo curvas, ate´o final, utilisando um traçado que para aproveitar terrenos melhores, era perigôso e dificil.

Em 1.926 quando trabalhei como guarda-livros da "Casa Tóte" ainda constituia uma aventura ir-se de Formiga a Pains o que so´se fazia em dias de sól, pois nas épocas das chuvas, a estrada lamacenta e escorregadia, alem dos acidentes diarios, quasi sempre retinha os carros quebrados nos caminhos.

Passar pelas "Aroeiras" sem se plantar nos atoleiros era téste de pericia dos "Chaufeurs".

A turma dessa época, o Dinho Montoli, "Mané do Cinema, Tio Luiz Frade, Rafaél Soragi, Mansur e Zé Nunes, disputava entre si, quem era capaz de ir a Pains de automovel e voltar no mesmo dia, sempre com o carro escangalhado.

Nessa época ja iamos raramente a B.Horizonte, de automovel ou caminhaõ para as cargas, atingindo-o via Itapecerica - Oliveira, e era outro téste de arrojo e pericia, por isso usava se preferencia a Rede Mineira, numa viagem que ia das 10 da noite a 10 horas do dia seguinte.

Isso perdurou ate´1.935,quando o Américo Portéla, - João Hilarino e Vitor Gr4co, construiram uma estrada via Stº. Antº.do Monte, que encurtou o caminho, e apezar de ser estrada de terra e mal construida, ja se ia a´B.Horizonte em 6 ou 8 horas, e como B.Horizonte começava a ganhar importancia para nós, era uma satisfação quando o "chaufuer" ganhava a rodovia Uberaba-B.Horizonte, no "Pirolito, e então, cérto de chegar ao destino, aos trancos e sacolejões, na estrada de terra, cheia de po´ passamos a preferir as viagens rodoviarias.

Foi so´depois do governo Kubitschek em Minas,que nós vimos as grandes maquinas de construir estrada nesta zona,e a - pavimentação asfaltica, da qual o municipio esta´praticamente - integrado, não deixa ~~o~~ hoje motorista ~~hoje~~, que deslisa suavemente - por caminhos magnificos, avaliar a coragem e arrojo dos automobilistas do passado.

Emilio Gandra, Marçal de Melo, Ze´Melão,Petrarca,João Laudares e outros, e´que sabem contar o sacrificio de todos os-dias,as dores de cabeça e os aborrecimentos para concertar os - "Fordécos" velhos.

E o Zica Frade, Chico Porto, Zé Portuguez,Pedro Cuca e um exercicio de mecanicos, não bastavam para concertar a meia duzia de carros da cidade ate´1.940, quando o numero cresceu, devido principalmente ao Tião e Bene´Basilio, que de mez a mez, - descarregavam em Formiga, mais algumas "bombas", que era o nome dado aos carros velhos, na eminencia de explodir, que traziam e negociavam, sendo conhecidos como os maiores "catireiros" de automoveis da cidade.

E era na bomba de abastecimento de gasolina da Casa - Tote, bem no meio da Praça G.Vaggas, que os automobilistas se - abasteciam.

Aquela bombade gasolina, era o nosso monumento erguido ao progresso, o simbolo de nosso desenvolvimento automobilistico e por isso ninguem extranhava a sua localisação bem no meio da praça,..

Formiga, atravéz dos livros

Para que um livro tenha sorte,é preciso que dele se fale bem ou mal.

Pierre Beauchêne

Foi o famoso naturalista Saint-Hilare,ao publicar em Paris, em 1.830 o livro " Vayage das les provinces de R. de Janeiro et M.Gerais en Brezil" o primeiro a estampar em livros, noticias sobre este municipio, citando o povoado de Formiga,por onde passara em 1.819, anotando na ocasião a existencia do lugarêjo desde 1.749.

Posteriormente Jose´Pedro de Orozimbo e Silva -Juca Pedro, extraiu do romance de Escrich, o roteiro de uma paça dramatica, intitulada no original e na versão " Culpa dos Pais" dedicada a um grupo de amadores teatrais formiguense, e delês existem por ai, com a familia Soares, alguns exemplares, pois se tirou edição farta, e nos meus tempos de funcionario do Banco Oeste de Minas, vi um caixóte cheios deles, nos porões da casa de comercio de "seu" Dico Frederico.

Não e´um livro propriamente sobre Formiga,mas traz uma dedicatória aos "amadores teatrais formiguenses" em cujo - grupo, tomava parte saliente o "jovem" Frederico Aluizio Soares d. Elisa Pires Ribeiro e outros moços daquele tempo

Antes havia visto um livro de autoria de Bernardo Guimaraẽs, um romance intitulado "O Seminarista .... em que Formiga fora acidentalmente nomeada, ao se determinar o local em que se desenvolvia a ação, iniciada em uma "fazenda"- entre Formiga e São Bento do Tamanduá,cidade onde tem o seu desfecho.

Romance condenado pela igreja, por suas idéias dissolventes da fe´, revelando fatos de maneira muita crúa, não e´ encontradiço, parecendo não ter sido re-editado.

Mas, a tentativa determinadamente com o intuito de tecêr lôas a´cidade, partiu de um homem que não tinha cultura - bastante, embora sua vocação fôsse indiscrepantemente para as - coisas literarias.

Olimpio Avelár!

Fundador do primeiro jornal formiguénse, era poéta e teimosamente incençador de sua terra, publicou em 1.895 um livro de versos intitulado "Teimôsias poéticas" em que descrevia, em maus vérsos, e lógico, coisas de sua terra.

Desse livro conhecemos o seguinte, pelo que se póde aferir de seu valor, que se salva só pela intenção:

" Si algumas cousas escrevo,
Sem primôr e sem beleza,
São do acaso elas filhas,
Abôrtos da natureza..

Saudadees, tenho saudades,
Saudades, suspiro em vão...
Mil saudades sinto n'alma,
De Formiga, meu torrão!

A vida, o mundo,os prazêres,
Tudo, tudo eu ja deixei,
Sem o teu amôr querida,
Em torturas morrerei...

Quando o sól vai descaindo,
Por detraz da serrania,
As flôres das campinas,
Só dizem: Ave- Maria!...

Depois desse livro, de que vi um volume ja muito gasto e rôto, quando bem criança, nada mais se escreveu,até - que o nosso "Album de Formiga" saiu, sem nenhuma pretensão literaria, que naquela época faziamos um curso de publicidade - comercial, e ele era orientado no sentido das lições que recebiamos.

Seguiu-se lhe outro, logo após, com noticias, denominada "Monografia do Municipio de Formiga" e redigido em melhor linguagem, com melhores quadros estatisticos,trazia informações em forma de noticias jonralisticas,que o seu autor,Frcº Fernandes, antes jornalista em Arcos,redator do " O Eco" era - experimentado homem de imprensa.

O prof. Francisco Fernandes, hoje celebrado filologo, era ao tempo, funcionario do Banco Hip.e Agric.do Estº . de M.Gerais, na agencia desta cidade, e professor de Portuguez nas horas vagas, aqui organisava o seu "Dicionario de Vérbos e Regimens" com o qual foi laureado com o 1º premio da Academia de Letras, e trocando de profissão, passou a trabalhar para a "Livraria Glôbo, de P;Alegre, para onde se transferiu e se cobriu de glorias literarias,colaborando na confecção de novos dicionarios e revisão naquela Empreza grafica do Paiz.

O prof. Francisco Fernandes,que era nosso amigo intimo, nunca nos trazia noticias de seus sucessos literarios no sul do paiz, e conservando apezar do nome glorioso que adquerira, aquela mesma modestia que lhe conheciamos quando convivia aqui em nosso meio, como nosso igual, só acidentalmente deixou nos saber que era professor de lingua alemã em Porto Alegre, e que havia pronunciado diversas conferencias em capitais da America do Sul.

A simplicidade, a bondade e genorosidade, do Prof.- Francisco Fernandes, que nós intimos chavamos de "Chico Eco"devido o titulo de seu jornal em Arcos,obriga-nos a alongar sobre fatos relevadores de seu caracter superior,

Ambos funcionarios bancarios, chegamos a Formiga na mesma época, eu vindo de Capetinga e ele de Arcos, de dois distritos onde a cultura não tinham grande apreço.

Aqui chegados, ambos jovens e sem rumos definidos,- buscavamos anciosos os caminhos a trilhar, quando cérta vez me propôz estudarmos lingua portugueza.

Mais impétuôso e menos previdente,afastei logo de - mim essa idéia, porque estava interessado em resultados imediatos, e enquanto ele foi queimar pestanas como auto-didata,metime logo no comercio.

Sempre muito amigos e muito ligados,breve passei a poder colaborar gostosamente com ele, e dono do cinema, oferecia-lhe certa vantagem, desde que me redigisse diariamente os programas a serem destribuidos na rua, de pórta em pórta, como era o habito, todos os dias.

E assim, enquanto o Fernandes buscava pacientemente abrigar-se sob as azas de Minérva, eu me atirava aos braços de Mercurio,onde os sucessos me pareciam mais imediatos, e foi como presidente da Ass.Comercial, que lhe púde oferecer o cargo de secretario, por ele ambicionado, porque alem de pequeno ordenado, lhe colocava a disposição uma bôa maquina de escrever, de que necessitava, para redigir em definitivo as paginas de - seu livro.

E todas as tardes, la ía o Fernandes, com os seus maços de papél debaixo do braço para a Ass.Comercial, e muitas vezes, ao seu lado, fazia-lhe perguntas sobre minhas duvidas de linguagem.

Era o melhor mestre de portuguez do mundo!...

Cõm uma unica regra, ensinou-me toda a linguagem, de uma unica vez, de um so golpe, porque para ele, tudo se resu - miu nisso:

"Va escrevendo como entender, pois essa nossa lingua patria e tão complicada, que de qualquer modo que você escrever eu encontro recurso para provar que esta cérto"

Metodo magnifico, que adotei para sempre e que me re solveu de vêz, todos os problemas gramaticais.

De qualquer forma que estiver grafado, um mestre da lingua, ha de achar um autor moderno, antigo ou desses modernis simos, que avacalham cada vez o modo de expressar, e justifica ra a minha forma de ~~expressão~~ escrever.

Dispensou-me de muitos cuidados, e a minha eterna gra tidão o acompanhou até a morte em data recente, e reverencio-lhe a memoria, porque dele tenho muitas e todas agradaveis recorda- ções, onde surge superior, confundindo pela modestia, que era o seu grande apanagio.

Dos livros sobre Formiga, o que tem efetivamente ba se educativas e historiacas e o do dr. Leopoldo Corrêa: "Acha - gas a Historia do Oeste Mineiro"

A cidade lutava com dificuldades em buscar luzes so bre sua origem, e esse eminente medico, não se satisfazendo com as noticias esparsas e lendarias as vezes, procurando elucidar em definitivo a historia da fundação do Municipio, lançou-se em rpofundas estudos, conseguindo elaborar obra documentada, de gran de valor historico.

Correndo cartorios e arquivos religiosos da cidade, do Bispado e consultando historiadores renomados, em longas pesqui zas, localisou o mestre de campo Inacio Paim Panplona, encarrega do do povoamento do Oeste de Minas.

Identificou de modo definitivo a figura de Padre Dou tor" que deu nome ao povoado do distrito da cidade, e alêm des se famoso Padre Francisco de Paula Arantes, que havia sido sem pre uma incognita, passou pela figura do bandeirante Bartolomeu Bueno, possuidor de terras neste municipio, descriminou a origem das fazendas de Corrego Fundo e Ponte Alta, ~~e~~ elucidou a interes sante e documentada discrição da "picada" de Tamanduá a Piumhi, e localisou os autos da revolução de 1.842.

A publicação do livro, com respeitosa aceitação por - parte dos historiadores de Minas, lhe valeu a inscrição como Mem bro Correspondente da Sociedade de Historia de M.Gerais.

Escrevendo " São João Del Rei ao Vale do Po", Gentil Palhares, um formiguense que não se esquece de sua terra, lembrou se de Formiga, e teve palavras carinhósas para o torrão natal...

"Formiga, terra querida!..

Como e gostôso fechar os olhos e rever o passado ai vivido!

Quantas saudades de tudo e de todos, muitos dos qua is, no seu sono eterno!.."

Por coincidencia extranha, são sempre os formiguen ses que estão distantes, e que escrevem e registram o nome de - sua terra.

Assim aconteceu com Arinos Ribeiro, um formiguense ha muitos anos ausente, la de Santos, no Estº de S.Paulo, fugin do a sua labuta de homem de negocios, nos deu recentemente, atra vés das paginas de "Memorias de Um Sexagenario Mineiro" um livro amplo, todo devotado a Formiga, sob linguagem apropriada, estuda o nosso folclore, e mudando nomes e criando dificuldades de identi ficação, faz alentado estudo dos dias de Formiga de 1.902 a 1910

Para nos formiguenses, ler esse livro, e volver aos principios deste seculo, e percorrer com Arinos, as mesmas ruas em que praticavamos peraltices, a mesma escola descrita com tan ta fidelidade, a mesma palmatoria impiedosa de "seu" Quincas Ro darte e as mesmas lamurias de "dona Marréca" a nossa esforçada e santa professora primaria.

Por um simpatico gêsto de amor civico, Arinos Ribei ro fez o lançamento de seu livro em Formiga, em concorrida reu- nião do "Rotary Club de Formiga" e tendo destinado o lucro de - sua vendagem a uma instituição de caridade local, aqui permane- ceu diversos dias, recebendo as homenagens de seus conterraneos a que fizéra jús.

Um pouco antes de Arinos Ribeiro, um jovem de For- miga, Daisy Santos, publicou tambem ~~bonito~~ um livro de vérsos, dedi cado a sua terra natal, onde se encontram poesias bem inspiradas e de grande exaltação patriotica:

Formiga, és honra da terra mineira!
Com a audaz vontade da tua gente,
Que te tornou do Oeste a mais faceira;
Dos meus sonhos, o mais ardente!

Com pujança, crescente, ja altaneira,
Consagrada por teu valor ingente;
Tua fama desafiando fronteiras,
Fez-te nas Alterósas, imponente!

Romance de Guerra

Silvio Alves Filho Silvio Badalo

Estirada em teu berço de montanhas,
És embalada por musas antigas,
Que te exaltam as belezas tamanhas!

Princeza triumfal do Oeste de Minas,
Ao infinito vão minhas cantigas,
Que rogam, por ti, bençãos divinas.

O delegado de policia, dr. Rogério Machado, segundo fragmentos publicados em jornais de B.Horizonte, que transcreveu capitulos de livro de sua autoria, " Memorias de um delegado de Policia" em certa parte desse livro, se refere a Formiga, e infelizmente, focalisa um assunto em que não surgimos de maneira favoravel, quando abórda sua ação a frente da delegacia local, la pelos idos de 1.922.

Citando locais e identificando pessôas, diz de maneira muito crúa, fatos que não alteam nosso fóros de civilisação, embora tenha palavras térnas para a terra que estimou e viveu por uns tempos.

Tambem em escritos avulsos têm-na celebrado muitos de seus filhos, a partir de Fortunato de Souza Pereira, que escrevia belos vérsos e era proclamado grande poéta, que ao falecer, deixou-os quasi todos inéditos e só alguns foram publicados esparsamente em jornais locais.

~~Muitos~~ Outros a tem celebrado, porem, em meus arquivos de memoria e recórtes mal guardados, só encontrei as mãos, uns poucos, onde estão versos de Sebastião Noronha, um formiguense ausente, que não conheci pessoalmente;

Quando revejo, recordando alêm,
Tantas lembranças que o passado encérra,
Não ha saudade como a que me vem,
Dos anos que passei na minha terra!

Os incidentes minimos da infancia,
Por mais longe, mais fundo a que remontem,
Ressurgem-me tão vivo , a distancia,
Como se fosse episodios de hontem.

Lembrança que vem da minha terra!
Vêm de tudo que é candido, de sorte,
que, se alguma saudade ainda é mais forte,
Nenhuma outra mais pura uma alma encérra.

Rememorando os dias do passado,
Quero cantar tambem minha saudade,
Do que ficou além da mocidade!
Quanto mais longe, tanto mais sagrado!

Tanto mais vivas quqnto mais distantes,
As alegrias infantis. Folguedos.
São os mais simples, mais interessantes,
Os do menino, que não teve brinquedos.

E nesta pagina em que mencionamos livros que cuidam de Formiga, não furtamos ao gôsto de mencionar uma formiguense que cuida dos livros e da arte de escreve-los.

É uma descendente de José Xavier Borges, o meu primeiro "guia", um homem que gostava de versos, e do mesmo estilo que os escreve a sua descendente Albertina de Castro Borges:

Céus! A humana criatura
Eu não consigo entender:
Ha quem ria na desgraça...
Ha quem chore de prazer...

Entrego minha alma a Deus,
Mas vou dando meu corpo ao diabo.
Não sei se vou para o céu,
Ou se é no inferno que acabo...

A borracha apaga a tinta...
A confissão o pecado...
Estes versos a tristeza,
De não estar ao teu lado...

Finalmente, Ruy Peirão, que teve agitada vida de imprensa aqui, onde editou jornais e revistas, compos muitas paginas enaltecedoras da cidade, e entre elas, dedicou-lhe o poema:

MINHA TERRRA

Você conhece a terra onde eu nasci?
Uma cidade pequenina e bôa,
Tão diferente das terras que eu ja vi,
E como é nobre a gente que a povôa?

Qual jóia rara que foi trabalhada,
Com mil cuidados por mãos divinais,
A minha terra é perola engastada,
Nas montanhas de Minas Gerais

O forasteiro que ali apórta,
A hospitalidade que conforta,
Exclama: Deus por sempre te bendiga.

E em meio ao progresso crepitante,
Proclamo aos quatro ventos triunfante,
A minha terra chama-se: Formiga!...

Outros escritos sobre Formiga, haverá por ai que não cheguei a ler, porque profissionalmente, a minha vida girou em torno de outros interesses que os literarios, mas, do que li, cheguei a uma conclusão bem triste.

São os formiguenses ausentes, mordidos pela saudade, que se lembram e escrevem sobre nós.

Os Formiguenses de Formiga, não sentem orgulho de sua terra, não possuem com calor é vibração, entusiasmo pelos nossos feitos, se ha como que um amolecimento no presente, com relação a um necessario sentimento bairrista, que a mocidade não cultiva com tanto ardor e fibra, como existia no passado.

Sendo velho, por cérto, não pósso entender a mocidade de hoje, e não sei se é no lar ou na escola, que não lhes despértamos os sentimentos civicos que nos era tão visiveis quando jovens.

Repudiam o nosso civismo vermelho, repudiam os nossos costumes timidos e tudo do passado, porem, aprimoram-se em nossos vicios e fraquezas, com muito mais afinco e ostentação...

Será que isso vai dar cérto no futuro?

Sem vaidade civica, estarão esses jovens aptos a nos sucederem com sucésso?

Onde estão sendo organisado hoje, os condutores de homens do futuro?

Na escola? No lar?

Cine-Teatro Familiar

...mediocrimente apresentado, não deixa de ser um espetáculo maravilhoso-A, France.

O velho Cine-Teatro Familiar, construido pelo esforço de um grupo de amadores teatrais, segundo me contou o velho Candido Frade, que como seu néto Roque Frade aqui, e o Sebastião Frade em B.Horizonte, era amador teatral, foi incorporado pela Municipalidade, que o transformou em sala de teatro e cinema.

Era bonitinho, com um estilo muito apropriado, com balcões laterais em dois andares, o primeiro reservado as "Exmas Familias" e o superior, com ingressos a preços mais baixos para os expectadores mais pobres, que se empoleiravam nas "torrinhas onde o sistema de cadeiras era uma arquibancada de pau durissimo e sem enconstos apropriados.

Foi devorado por um incendio em 1º de setembro de 1.951, forçando o apressamento da construção do Cine-Gloria, ja iniciado e que foi inaugurado em 12 de junho de 1.952, que se tornou a casa de exibições cinematograficas mais espaçósa e mais a altura das exigencias da cidade, mormente quanto ao numero de lugares.

Era no Cine-Teatro Familiar, explorado a principio por Miguel José Barrôso e posteriormente pelo dr. Alvaro P. Barboza, e a seguir por Alfredo Arantes, Oscar Ferreira e Astolfo Augusto das Chagas, e posteriormente por nós - Eu, Marino, João Antonio Ribeiro e AdemarNascimento, sucedidos por dr. Joaquim Silva Castro, que o cinema se manteve em Formiga.

Até nossos tempos de emprezarios, os films eram mudos, projetados atravez de um unico projector, impondo intervalos de um minuto (que as vezes se prolongavam em alguns longos minutos) entre as partes de que se compunham as fitas, e os frequentadores, aproveitavam-se desses interrupções para fumar o cigarro e beber o cafesinho do bar anexo, e os demais, trocavam impressoes sobre o film, conversavam e faziam vida social.

Até ali palos anos de 1.937, muita gente comparecia mais para ouvir a orquestra, regida pelo "seu" Virgilio-"Mutuca" com seu trombone, José Lima, arranhando um violino e d. Nenê Siqueira ao piano.

A melodia dessa orquestra, nunca ritimava com o desenrolar da pelicula, e quando mais furimbundo era o tiroteio na téla, mais dolentes as vezes eram os acórdes das valsas lentas e internecedoras, o que se contrabalançava quando era uma cena sacra, uma passagem sentimental ou melancolica, coincidente com o "Tatu Subiu no Pau", uma musica trepidante, sacolejante, uma especie de "Ye-Ye-Ye" moderno, que a orquestra repetia algumas vezes, para "espantar" o sono dos frequentadores.

Foi pela engenhosidade do José Lima, a principio, quando o cinema estava sob nossa direção, que conseguimos adaptar um velho projetor "Pathè-Gaumont" adquerido de um cinema em decadencia em Itapecerica, para projeções continuas, o que foi um sucesso e deu otimos resultados, porque o José Lima, antigo elemento da orquestra, e chefe do serviço de projeções, era um artista em materia de eletricidade e tinha pelo cinema um grande apego.

Havia se acostumado naquele ambiente, e encarregado do serviço de eletricidade do Municipio, todas as suas horas vagas era para o Cine-Teatro Familiar, a que servia alheio a qualquer interesse monetario, sendo para ele questão de somenos o ordenado, conquanto lhe deixassem ficar junto de suas maquinas de projeção, consertando, inventando, remendando, melhorando e administrando: a cabine era sua, e nós não interferiamos!...

Nesset tempo em que montamos o sistema de projeções continuas, iniciava-se a implantação do cinema falado, que vinha acompanhado de umas grandes latas contendo inumeros discos, que eram rodados simultanemanete com os films, nem sempre coincidentes a fala com os géstos na téla, e as vezes os defuntos dos films de far-west ja estavam sendo enterrado e o disco rodava promentendo o tiroteio que haviamos assistido.

Foi um periodo muito transitorio,porque a maioria dos films que continuavam sendo exibidos eram mudos mesmo,e dentro de pouco tempo, surgiram os films pelo sistema "movietone e outros nomes que lhes deram, todos falados e sem os tais discos, e até hoje, vem continuando esse sistema muito melhorado e distanciado daquela epoca do nascimento do cinema falado, que ha viamos implantado, ja nessa ocáisaõ com alguns raros films coloridos, que até 1.940 constituiam novidade e eram muit apreciado.

O incendio do cinema,se deu à tarde, e naquele dia, quando grossos rôlos de fumo surgiram no edificio,precipitadamente começou a arder todo o predio, como uma pira gigantesca, naõ tendo sido nem esboçado um gésto tentando salva-lo,tal a violencia do fogo, que o envolveu em alguns minutos, com prejuizo para o Municipio, do predio que era situado ao lado da Prefeitura.

Vendo o crepitar das labaredas, todo o povo de Formiga se movimentou para assistir de perto os estertores do velho cinema, e a catastrofe confrangiu a cidade, porque tratava-se de uma das mais caras tradições do povo, constituindo-se em coluna méstra a sustentar a vida social da terra, que ali se reunia para o convivio social.

E enquanto a multidaõ em torno se aglomerava - para assistir a ultima e grandiósa funçaõ e prestar o ultimo - tributo àquela casa de inolvidaveis recordaçoẽs, ja o Prof. Franklin de Carvalho, cogitava de fazer funcionar no Centro Operario um novo cinema, até que fosse ultimado o Cine-Gloria, bem mais amplo que o Cine-Teatro Familiar, que havia cumprido sua missaõ, e orgulhoso de suas tradições, havia se extinguido com nobrêza, naõ se humilhando em ver-se substituido e relegado ao esquecimento.

Eleitor disciplinado

O povo é um soberano
que precisa ser governado.
Jules Levy

Ja foram contadas em prósa e verso, o que foram as eleições de de 1.929, de que resultou a revoluçaõ que colocou à frente do governo Getulio Vargas.

A historia da "Aliança Libertadora" que a antecedeu, está muito nitidamente fixada nas paginas de nossa historia, e todos nós nos lembramos com minucias dos lances que resultaram na imposiçaõ de um governo, pelas forças das armas , e sucedido de muitos outros, todos mais ou menos com as mesmas origens e "patranhas" resultantes da divergencia entre os grupos - que espolíam o povo!...

Sendo eleiçaõ sempre a mesma indisfarçavel patuscada, até hoje naõ se consegui melhorar o processo de escolha - dos mandatarios.

Até pelo contrario! Piorou muito,porque a revoluçaõ, com tantos aspectos afirmativos, nesse ponto ensejou a infiltraçaõ de elementos que antes naõ se arriscavam a disputar cargos.

A intervençaõ do Partido dos Trabalhadores, um - ajuntamento de politicos expértos que exploravam o campo mais - inculto e desguarnecido de reservas civicas, ensejou o ingresso na vida publica, de tantos que naõ estavam aptos,que os escandalos, até entaõ velados, se tornaram patentes, e a roubalheira e destribuiçaõde favores, desfalques e toda a especie de bandalheira, cresceu, avultou,superabundou e deu ensejo a novas e frequentes revoluções depois disso.

E se as coisas estaõ neste pé, nas alturas de 1930, nós moços, inflamados pelos altos ideais proclamados pela Aliança Libertadora, desconhecendo as mazélas da administraçaõ publica, acreditavamos nas pregações de Joaõ Neves da Fontoura,Batista Luzardo, Antonio Carlos e toda a mineirada que se pôz de corpo e alma em campo para reprimir os desmandos de Washington Luiz

Convictos de que nossos brios de mineiros, nos obrigavam a salvar a patria, tremiamos de entusiasmo pela causa de Minas, e como acreditavamos piamente, que os nossos correligionarios eram os melhores homens do mundo, santos e herois do feitio das novélas de que andavamos com as cabeças cheias, foi com a maior decepção, que constatamos que naõ podiamos votar em Getulio Vargas, o gaucho bravo,por quem a patria havia de ser redimida.

O Cel. Jose Bernarees, velho e respeitado chefe politico, homem sensato,justo e honesto, um varaõ da antiga estirpe "conservador," nos chamara e nos solicitara apoia-lo como representante da "Frente Conservadora" de que era chefe aqui em Formiga, onde tambem era diretor do Banco em que trabalhavamos.

Votar contra o nosso amigo, a quem estavsmos taõ ligados por laços de admiraçaõ e respeito, não seria possivel!...

Votar contra Getulio Vargas, o paladino das idéas novas, o salvador da patria,o candidato de Minas,tambem naõ era - possivel!...

Como conciliar nossa situaçaõ, equacinnando esse problema, entre a consciencia civica e o dever de amizade e funcional?

O vóto era a descoberto!.. Os chefes politicos assentavam a'cabeceira da mesa receptora, na seçaõ eleitoral, e assistiam o desfilar dos eleitores, cada qual votando mascula e desabusadamente, sem qualquer segredo...

Hoje, quando acompanho as eleições e participo delas, nunca me esqueço:

Todo eleitor, faz como eu fiz!...

Vota contra as convicções!...

Votei em Julio Préstes, com grande remórso e triteza.

Na verdade, votando neste ou naquele, como fiz,naõ - houve nenhum prejuizo, porque, depois das eleições, depois de es colherem, meia duzia resolveu quem iria governar...

Seria Getulio Vargas mesmo, porque era o homem talhado para o tempo em que viviamos!

Sob seu governo ditatorial, caudilhêsco, o povo sofreu muito, e sofreu mais, porque foi Getulio Vargas, quem arrancou o Brasil do marasmo e do sub-desenvolvimentismo em que viviamos, para começarmos a trabalhar e constituir uma patria maior, - dando oportunidades a todos, com uma politica tutelar para as - classes trabalhadoras...

Antes,durante e depois, continuei Getulista...

ARMAZEM MODELO

> A temperança e o trabalho saõ os dois melhores medicos do homem. Rousseau.

Com a intrepidez dos homens jovens, sem medir esforços e nem avaliar dificuldades, logo que o Baco Oeste de Minas fechou suas portas, desempregados, eu e Mariano, associamo-nos ao Joaõ Branco e Nhô Campeiro, e inauguramos aqui um ~~belo~~ moderno - mercearia ~~armazem~~ de secos e melhados.

O comercio desse genero,estava ainda agarrado a metodos muitos antiquados, pois so'a 2o de ouutbro de 1.925 o - municipio havia legislado tornando obrigatorio o uso de balanças para a medida de secos e generos alimenticios, que se vendiam aos litros.

E pouco antes de nos estabelecermos,concedia favores para o estabelecimento de uma industria de ladrilhos, que foram aproveitados segundo a lei de 1º de agosto de 1.929, pela firma J.E.Carvalho & Cia. que passou a fabrica-los

Substituindo as velhas pratileiras empoeiradas,- os balcões negros e sujos, instalamos um armazem de certo luxo, com paredes azulejadas,balcões de marmores, balanças modernas,- caixas registradoras, emfim uma mercearia moldadá no sistema dos centros mais adeantados.

Joaõ Branco, um homem honésto sob todo ponto de vista, amigo de boas contas,pagamentos pontuais,fidelidade absoluta em pesos e medidas, tipo classico do comerciante que honra a classe, com idéias avançadas, aceitou de pronto nossas sugestões, para vender, vender muito e vender mais barato.

Com escritorio bem montado,com serviço de entregas domiciliares como hoje naõ existe, contas justas e metodos em tudo mais aferido no melhor padraõ de nosso ramo,iniciamos em 1º de janeiro de 1.932, o estabelecimento que iria desdobrar-se em outras frentes de negocios:

ARMAZEM MODELO

O modelo dos armazens

Com pouco tempo, conseguimos o comando comercial no ramo, e associamo-no ao açougue modelo, fabrica de banha, fabrica de manteiga, cortume de péles, correspondentes bancarios, e não demorou, vencemos em concurrencia publica, a exploração do Cine Teatro Familiar, de propriedade da Prefeitura, e ali naquela casa de diversão em decadencia, implantamos com coragem de moços, modernos metodos.

Essa casa comercial, com mais de 30 anos de tradição, foi transferida aos sucessores de João Branco, e superado pelo tempo, se transformou, dentro do mesmo ramo, um moderna marcearia, sob outra denominação, recentemente.

Desmembrados da sociedade comercial em 1.939, após o balanço anual, fui com Mariano Silva, abrir um novo estabelecimento similar, que inauguramos a 22 de abril de 1.940, vesperas de São Jorge, com a denominação de

ARMAZEM DRAGÃO
O rei dos barateiros

até hoje existente, no mesmo local, apesar do predio antigo ter sido demolido pelo dr. Antonio Chagas, que ali construiu o Edificio Chagas, sem contudo retirar o " nosso armazem" do lugar em que se acha, senão por uns poucos dias.

169

Com pouco tempo, conseguimos o comando comercial no ramo, e associamo-no ao açougue modelo, fabrica de banha, fabrica de manteiga, cortume de péles, correspondentes bancarios, e não demorou, vencemos em concurrencia publica, a exploração do Cine Teatro Familiar, de propriedade da Prefeitura, e ali naquela casa de diversão em decadencia, implantamos com coragem de moços, modernos metodos.

Essa casa comercial, com mais de 30 anos de tradição, foi transferida aos sucessores de João Branco, e superado pelo tempo, se transformou, dentro do mesmo ramo, um moderna marcearia, sob outra denominação, recentemente.

Desmembrados da sociedade comercial em 1.939, após o balanço anual, fui com Mariano Silva, abrir um novo estabelecimento similar, que inauguramos a 22 de abril de 1.940, vesperas de São Jorge, com a denominação de

ARMAZEM DRAGÃO
O rei dos barateiros

até hoje existente, no mesmo local, apesar do predio antigo ter sido demolido pelo dr. Antonio Chagas, que ali construiu o Edificio Chagas, sem contudo retirar o " nosso armazem" do lugar em que se acha, senão por uns poucos dias.

Os prefeitos do municipio

O tempo aumenta as hon-
ras moderadas, mas aniquila as ex-
cessivas.

Plutarco

Inventando patacoadas para contar fragmentos da his toria de Formiga, torna-se forçoso dizer objetivamente, quando - desejamos enumerar os nomes dos cidadaõs, desta e deoutras ter - ras, que com sacrificio, civismo, abnegaçaõ, tiveram a nobre mis saõ de administrar o municipio, como intendentes, presidentes, in terventores ou prefeitos.

Enumerando-os segundo informaçoẽs colhidas na Agen cia de Estatistica do I.B.G.E. desta cidade, rendemos nosso prei to de admiraçaõ a respeito a esses cidadaõs dignos de nossas me lhores homenagens, e remontando ao ano de 1.839, citamo-los por ordem cronologica:

1º - Joaõ Caetano de Souza
2º - Francisco Jose da Costa Machado
3º - Joaõ Caetano de Souza
4º - Francisco Jose da Costa Machado
5º - Comemdador Wencêslau Alves Belo
6º - Manoel Teixeira de Magalñaes Leite junior
7º - Ananias Miguel Teixeira
8º - Francisco Jose de Oliveira Machado
9º - Juvencio Gomes Rodrigues da Silva
10º - Custodio Jose Machado
11º - Dr. Jose Carlos Ferreira Pires
12º - Pe. Antonio Olimpio Ribeiro de Souza
13º - Manuel Antonio Ribeiro
14º - Antonio Thomaz Barbosa Machado
15º - Dr. Jose Poppe da Silva Lopes
16º - Antonio Thomaz Barbosa Machado

17º - Joaõ Marciano de Faria Pereira
18º - Jose Bernardes de Faria
19º - Dr. Bernardino Antunes Corrêa
20º - Jose Bernardes de Faria
21º - Jovino Mendes Ribeiro
22º - Antonio Olinto da Fonseca
23º - Jose Bernardes de Faria
24º - Jose Gonçalves d'Amarante
25º - Dr. Newton Ferreira Pires
26º - Jose Justino Roiz.Nunes
27º - Dr. Paulo Vieira de Brito
28º - Carlos M.Camaraõ
29º - Dr. Leopoldo Corrêa
30º - J.Peri Barbosa de Castro
31º - Dr. Leopoldo Corrêa
32º - Frederico Aluizio Soares
33º - Dr. J.Clux R.Vieira
34º - Dr. Agenor de Oliveira
35º - Jose Justino Roiz.Nunes
36º - Dr. Orozimbo Gomes de Almeida
37º - Geraldo Antonio Ribeiro
38º - Dr. Socretes Bezerra de Menezes
39º - Dr. Ary Soares
40º - Mariano Silva
41º - Luiz Rodrigues Belo
42º - Mariano Silva

Para uma avaliaçaõ mais justa, do tempo decorrido en tre nossa emancipaçaõ politico-administrativa, e as realisaçoẽs que Formiga ~~realizou~~ cometeu nesse lapso de tempo, insignificante na his toria de um povo, devemos considerar que aqui estaõ atuando ain da, os nétos ou bis-nétos daqueles que deram os impulsos inicia is em nosso progresso, como por exemplo o atual Prefeito Mariano Silva, que é bis-néto daquele que por ordem cronologica, ocupou o mesmo cargo em 9º lugar:

Juvencio Gomes Rodrigues da Silva

Trez ou quatro geraçoẽs de homens, realizaram a obra de arrancar Formiga do nada, e traze-la à posiçaõ em que se en- contra, e como os primeiros passos, saõ aqueles que demandam -

maiores sacrifi ios, para a moldagem dos rumos entaõ incértos e hoje definidos, cabe aos jovens de hoje, com especialidade, a ttaréfa de impuslionar esse progresso, o que se fara´atravez da maior instruçaõ e enriquecimento do povo.

Da instruçaõ naõ se tem descuidado no momento, e prova disso e´o calor e entusiasmo de todas as camadas populares, para o erguimento de nossa "Universidade do Oeste de Minas" que nasce cercada de orgulho, entusiasmo, carinho e esperanças do povo.

Outro tanto naõ acontéce com o enriquecimento do povo que ha de se fazer atravéz do desenvolvimento industrial do municipio, com a exploraçaõ de suas riquezas naturais, atravéz de consorcios formiguenses, decididamente dirigidos com esse fim.

Os responsaveis pelo municipio, os homens de pensamento e de açaõ, naõ podem dormir sobre os louros colhidos, urgindo-lhes dirigirem seus passos, em pról do estabelecimento aqui, de novas e poderosas industrias, fontes de riquezas que permanecem inexploradas, perdendo-se imenso potencial de maõ de obra barata que dispomos.

Uma mentalidade industrial precisa se implantar em Formiga, e a compenentraçaõ dessa necessidade, seria a correspondencia dos anceios do povo, que clama por novas fontes de renda e novas iniciativas que aclarem os horizontes economicos dessa região.

Apercebendo-se da decadencia de sua economia, toda Minas se levanta e se agita, em busca do estabelecimento de industrias novas em suas terras, e as chaminés repontam em todo territorio Mineiro, cada regiaõ mais atenta as possibilidades que se lhes apresentam, e nessa corrida de vida ou morte, temos estado aquietados, como se a empreitadas naõ fosse tarefa que diz a todos deste Municipio.

O povo de Formiga espéra hoje, o surgiento de guias que o dirijam no sentido de tronar-se uma cidade industrial, e conhecidas as condições do solo, o potencial humano de trabalho, o excesso de energia eletrica e os fartos recursos naturais, so´ nos falta o surgimento desses homens, que em definitivo, povôem as nossas areas empobrecidas de altas e fumegantes chaminés, tornando o municipio, um nuclêo devotadamente entregue a´exploração de muitas e variadas industrias

A HISTORIA DE FORMIGA

A historia e´uma destilaçaõ de rumôres.
Carlyle

Ha muito se vem fazeado tentativas para estruturar um historia padraõ deste municipio.

Começamos por uma historia mais ou menos lendaria, que se reduzia nisso:

A região onde se localisa Formiga, foi habitada pelos bravios Cataguazes, e a historia anota a passagem de brancos pelo local em 1.647, 1.648, 1.674 e 1.689.

Manoel Correa, Fernaõ Dias Pais Leme, Felix Jaques, Lourenço Castanho Taques e Matias Cardoso, foram os primeiros a conhecerem a regiaõ, onde floresce uma das mais belas cidades mineiras.

Foi nessa epoca que alguns troupeiros, vindos do Rio Verde, acamparam ás margens de um rio raso e arenôso.

Durante a noite as formigas arruinaram-lhe o sortimento de açucar, originando-se dai, para o local, a denominaçaõ de "Pouso do rio das Formigas".

No seculo 18, em torno de uma venda que um comerciante portuguez ali montara, surgiram vivendas formando a Vila das Formigas.

Um explorador francez, em seu livro "Voyage dans les provinces de R.de Janeiro et M.Gerais" editado em Paris em 1.838 cita a povoaçaõ e revela que a primeira capéla foi ali erigida no ano de 1.749.

Auguste Saint-Hilare cita ainda no mesmo livro a existencia do Padre Arantes, o famoso "Padre Doutor" cujo nome ficou lembrando em local proximo a Formiga, onde existe remanescentes do cemiterio do "Padre Doutor".

A igreja do Rosario, foi construida pelo referido padre em 1.810.

A lenda vai por ai´afora ate´6 de junho de 1.8

A lenda vai por aí afóra até 16 de junho de 1.839 , com a constituição do municipio que abrangia Piumhi, Bambuhi, Iguatama, Pains, Pimenta, Arcos, e dai por diante, começa a ganhar consistencia e contornos de verdade documentada, até a citação da data de 20 de abril de 1.908, quando foi inaugurado a primeiro trecho da estrada de ferro Goiaz, entre Formiga e Arcos.

Vê-se logo que ha muita fantasia, e muitas achêgas a lenda; Se Formiga era povoada desde 1.749 porque só tão tarde esse portuguez veiu abrir a venda? Não seria mais logico se fosse uma venda de sirio?

Portuguez geralmente carrega piano, nas costas, e sirio é que abre vendas!...

Formiga nunca arruina sortimento de açucar!..

Carregam cereais, mas, açucar, quando muito podia m-ter comido um pouco, mas não arruina, porque não carrega para as suas tocas.

Saint-Hilare passou aqui em 1.819 e como poderia ter atribuido ao Padre Arantes a construção da capela de 1.810 se a primeira capela existia em 1.749?

Essa historia cheia de controversias, lendaria, não satisfazia a curiosidade dos formiguenses, e por isso, o dr. Leopoldo Corrêa, em alentado estudo, buscou conclusões mais logicas, que elucidaram pontos obscuros, e partindo de seu livro - "Achegas a Historia do Oeste Mineiro" Armando Farnézi, esforçado agente de estatistica, compilou um esquema historico do municipio, que constitue uma sintése que adotamos em definitivo, como nossa historia oficial.

Esta historia, aqui transcrita é muito mais abrangente do que todas que temos visto, e como descreve as linhas de limites entre os municipios visinhos, os limites distritais, adotamo-la, por nimia gentileza da Camara Municipal, que nos permitiu copia-la do alentado trabalho, que esse ilustre Formiguense lhe oferecera:

"Aspectos historicos do municipio de Formiga"
Armando Farnézi.

A denominação de Formiga, estêve ligada ao Municipio, atrevés de tôda a sua historia:

Primeiramente foi "Rancho ou sitio da Formiga"

depois "Arraial de São Vicente de Ferrer da Formiga", Vila Nóva da Formiga" e, quando da elevação da séde municipal á categoria de cidade, simplesmente "Formiga".

A origem do toponimo é explicada pelo Sr. Nelson C. de Senna, no anuário 1.909 (ou anuario III) com base em tradição popular, segundo a qual alguns tropeiros que transportavam - açucar tiveram a carga atacada por formigas ao acamparem proximo a um ribeirão, logo batisado como "Ribeirão da Formiga", nome que estendeu ao rancho que ali se formou.

O dr. Leopoldo Corrêa, entretanto, em seu livro "Achegas a Historia do Oeste de Minas" enumerou uma serie de argumentos que o levaram a concluir pela origem indigêna do nome.

Segundo aquele autor, em cérta época foi observada na região a presença de Tapuias e os aldeamentos de indios, em determinadas circusntancias, denominavam-se formigas.

A historia de Formiga remonta a segunda metade do seculo XVIII. Saint-Hilare, porem (Voyage dans les provinces de R. de Janeiro et Minas Gerais) registra o transito por aquelas paragens, entre os anos de 1.647 e 1.689, de muitos bandeirantes: Manoel Corrêa, Fernanão Dias Paes Leme, Felix Jaques, Lourenço Castanho Taques e Matias Cardoso e outros.

O isolamento em que viviam, no inicio do seculo XVIII, as localidades de Tamanduá (atual Itapecerica) e Piumhi, -onde se agrupavam mineradores, na maioria oriundos de S. Paulo, foi a causa indiréta do aparecimento do povoado.

O desejo de ligar os dois nucleos, fêz que os habitantes abrissem, atravéz da região inculta que os separava, - uma picada que facilitasse também a exploração da área adjacente. Nessa area surigiria o atual Municipio.

A iniciativa do empriendimento coube ao Capitão Estanislau de Tolêdo Pisa, foragido da côrte por questões de dividas, e a seu primo, o guarda-mór Feliciano Cardoso de Camargos que habitavam, ambos, o local "Casa da Casca.

Abérta a picada, outros sertanistas requereram - "sesmarias " d a margem de cá do S:Francisco", alguns deles permanecendo ás margens do Ribeirão da Formiga.

Luis Diogo Lobo da Silva, quando governador da Provincia, no intuito de desenvolver os povoados do vasto sertão do oeste, atribuiu a Inácio Correia Panplôna a imcumbencia de - formar e administrar uma "companhia de pessoâs idoneâs, gente de valor, a fim de penetrarem com animo de estabelecer na zona do - Campo Grande, e alem da Serra da Marcéla, obrigando-se o governo

a lhes
a conceder por sesmaria as terras que escolheram".

Do grupo de pessôas que se associaram a Panplona nessa empresa, Domingos ntonio da Silveira.fixou-se em Formiga, onde fundou a fazenda do Corrégo Fundo,que obteve em sesmaria. no ano de 1.7777.

Tambem o padre Inacio e Bernardino Corrêa Panplona,parentes do mestre-de-campo, estabeleceram-se na região, tendo o ultimo deixado numerosa descendencia.

O naturalist Saint-Hilare menciona o Padre - Arantes como um doś que primeiro habitaram o lugar.

Ainda hoje se póde ver, em local proximo a´cidade, vestigios do cemitério do "Padre Doutor", como era apelidado aquele religioso.

O Conego Raimundo Trindade,assevéra, porem,que foi João Gonçalves Chaves quem primeiro ali se estabeleceu,requerendo provisaõ de Capéla em 1.765 (Instituições das Igrejas do Bispado de Mariana)

Em 1.832 foi criada a paróquia de Saõ Vicente Ferrer de Formiga, sendo nomeado primeiro vig rio o padre André Martins Ferreira.

O povoado progrediu rapidame te.

Foi criado o distrito de Formiga,por efeito do Decreto de 14 de julho de 1.832, e, depois, o Municipio,com a - deno inaçaõ de Vila Nova de Formiga, pela lei provincial nº 134, de 16 de março de 1.839, com território desmembrado de Itapecerica.

Verificou-se a instalaãao a 29 de setembro do mesmo ano.

A Lei Estadual nº 880 de 6 de junho de 1.858,concedeu a´sede do Municipio, fóros de cidade.

O distrito séde teve sua cri çaõ confirmada pela Lei Estadu l nº 2 de 14 de setembro de 1.891.

A composiçaõ administrativa do Municipio passou por varias alterações:

Na divisaõ fixada pela Lei estadual nº 843 de 7 de setembro de 1.923, figurava com 4 distritos: A séde, e os de Arcow, Pains e Porto Real de S.Francisco, devendo notar-se,porem que, em 1.911, o di trito de Pains se denominava Carmo de Pains, e que, por efeito da mencionada Lei estadual nº 843, ao distrito de Porto Real de S.Francisco,foi incorporado parte do territorio do di trito-séde do municipio de Bambuhi.

Segundo o quadro da divisaõ admi istrativa, correspondente ao ano de 1.933 e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho.Indu tria e Comercio", Formiga permanece formada por quatro distri os: Formiga, Arcos,Pains e Porto Real de S.Francisco,assim continuando nos quadros territoriais datados de 31-XII-1.937 e tambem no anexo ao Decreto-lei estadual nº 88 de 30 de março- de 1.938.

Em virtude do decre o-lei estadual nº 148 de 17 de - dezembro de 1.938, foram subtraidos do municipio de Formiga os distritos de Arcos,e Porto Real (e -Porto Real de S.Francisco) que pas aram a integrar o novo municipio de Arcos.

Assim, na divisaõ administrativa fix da pelo supra citado Decreto-lei, para vigorar no quinquenio 1.939-1.943,Formiga compôe-se apenar do distrito séde e do de Pains.

Por força do Decreto-lei estadual nº 1.058 de 31 de dezemrbo de 1.943, o municipio de Formiga perdeu o distrito de Pains, desfalcado de parte de seu territorio, para constituir um novo municipio esse nome, sendo que outra parte foi anexada ao territorio do distrito de Formiga,que, tambem perdeup partes de seu territorio para a constit içaõ dos novos distritos de Albertos, Baiões e Pontevila, ainda no municipio de Formiga.

Na divisaõ a ministrativa em vigencia no qüinqüenio 1.944-1948, fixada pelo referido Dec reto-lei nº 1.058, Formiga passou a abranger o di trito-séde e os de Albertos,Baiões e Pontevila. Pela lei estadual n$ 336 de 27 de dezembro de 1.948, foi criado o istrito de Corrégo Fundo, com terrenos do istrito de Formiga.

Assim, na divisaõ administrativa para vigorar no quinquenio 1948-1953, Formiga compõe-se dos distritos Séde,Albertos, Baiões e Corrego Fundo e Pontevila, o mesmo aocntecendo no quinquenio 1.954-1958, situaçaõ que ainda perdúra.

Desconhece-se a data da criaçaõ da comarca de Formiga a qual supõe-se tenha sido no ano de 1.876.

Conforme os quadros territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1.937, e o anexo do Decreto-lei estadual nº 88 de 30 de março de 1.936, a comarca de Formiga compôe-se unicamente do termo-séde. Esta mesma situaçaõ verifica-se nas divisões territoriais judiciario-administrativas do Est do, fixadas pelos Decretos-leis estaduais nº 148 de 17-XII-1938, de 31-XII-1943,para vigorarem,respectivamente nos quinquenios de 1.939-1943, 1944-1948 notando-se apenas que o têrmode Formiga,abrange em 1.939-1943 os municipios de Formiga e Arcos, ao passo que, no ultimo quinquenio

a ele se subordinam as comunas de For ga,Arcos,Iguatama e Pains

Pela lei estadual nº 336 de 27-XII-1948,foi criada a vo arca de Arcos, constituida pelos municipios de Arcos e Iguatama.

Por conseguinte, para o quinquenio de 1949-1953 a - comarca de Formiga constitue-se dos municipios de Formiga,Pains e Pimenta.

A Lei estadual nº 1.039 de 12-XII-1.953, criou a comarca de Pains, de forma que, para os quinquenios de 1954-1958 e 1959-1963 a comarca de Formiga con titue-se dos municipios de - Formiga e Pimenta.

Linha de limites do municipio:

Com o municipio de Pimenta:

Começa no Rio Grande, na fóz do Ribeirão Capetinga, sóbe por este Ribeirão até o fóz do Corrego dos Coqueiros,continua por esse corrego até sua cabeceira; segue por espigão, alcança o divisor Rio Grande-Rio S.Francisco, no ponto fronteiro a c a becira do Corrego da Moenda.

Com o municipio de Pains:

Começa no divisor Rio Grande-Rio S.Francisco,no ponto fronteiro a cabeceira do Corrego da Moenda, alcança esta cabeceira e desce pelo corrego até o Ribeirão Agua Limpa,sobe por este Ribeirão até sua c beceira, continua pelo divisor geral de - aguas do Rio Grande-São Francisco, passando pelo alto vizinho de Sobridinho, até o Morro do Café.

Com o municipio de Arços:

Começa no Morro do Café, segue pelo divisor de aguas dos Rios Grande e S.Francisco,até defrontar a cabeceira do Corrego das Tabócas, descepor este até a fóz do Corrego do Barreiro, sóbe por este até o ponto fronteiro ao Desbarrancado,deste ao Ribeirão São Domingos, desce por este até a fóz do Corrego do Jatobá, sobe por este até a sua cabeceira, no divisor de aguas dos Rios Santana e Formiga, que faz barra pouco abaixo da confluencia dos Corregos Pinheiro e Cascavél,desce pelo referido afluente até sua fóz, no Rio Santana.

Com o municipio de Santo Antonio do Monte:

Começa no Rio Santana,na fóz de seu afluente da margem esquerda, pouco abaixo da fóz do Corrego dos Pinheiros,sóbe pelo Rio Santana até a fóz do Corrego Cascavél,por este corrego até sua cabeceira, no divisor geral dos Rios Lambari e Santana.

Com o municipio de Pedra do Indaiá:

Começa no divisor geral de aguas dos Rios Lambari Formiga, defronte das cabeceiras do Corrego do Cascavel,continua por este divisor até defrontar as cabeceiras do Corrego Catarina

Com o municipio de Itapecerica:

Começa no divisor geral de agu s dos Rios Lambari For iga, defronte ás cabeceiras do Corégo Catarina, daí, ségue pelo espigão das cabeceiras do Rio Sant na e pelo divisor dos - Rios Formiga-Lambari até defrontar a cabeceira do Corrego da Capivara, continua pelo divisor da vertente da margem direita do Corrego da Estéla, até defrontarla fózdoCorregodo Maduro, no Ribeirão Pouso Alegre, e desce a encosta até atingir esta fóz,- atravesando o Ribeirão Pouso Alegre,sobe a encosta e segue pelo divisor da margem esquerda do Córrego do Madúro,constituido pela Serra da Barriguda,até atingir o alto do Môrro das Bandeiras,daí contornando as cabeceiras do corrego da Cangalha,atinge o alto do Morro da Cangalha, continua pelo espigão divisor entre os Corregos da Raiz e da Cangalha, indo atingir o Rio Santana,n fóz do Ribeirão dos Garcias.

Com o municipio de Candeías:

C meça no Rio Santana, na fóz do Ribeirão dos Garcias, desce pelo Rio Santana até a foz dos Ribeirão dos Pereiras

Com o municipiode Cristais:

Começa no Rio Santana, na fóz do Ribeirão dos Pereiras,desce pelos Rios Santana e Lambari até sua foz com Rio Grande.

Com o municipio de Guapé

Começa no Rio Grande, na foz do Ribeirão Lambari,desce pelo Rio Grande até a fóz do Ribeirão Capetinga.

DATAS HISTORICAS

> Sê quizér julgar da veracidáde, lembre das versoes do desastre que assitiu ontêm ali na esquina- Bastos Tigre

Anotados com grandes hiatos de tempos, os acontecimentos de repercussaõ na vida do municipio, postergado ao esquecimento muitos deles, que tiveram profunda repercussaõ em nosso futuro, como a criaçaõ da primeira escola, institiçaõ dos serviços de correio, serviço telegrafico que deve ser concetaneo com a estrada de ferro, a iluminaçaõ eletrica, agua potavel, o municipio, tem em seu calendario oficial, como efemerides historicas e pontos de referencia, as seguintes datas:

1.749 - Existencia do povoado, posteriormene confirmada por Saint-Hilare

k.749 - Construçaõ da primeira capéla

1.810 - Construçaõ da Igreja do Rosario

1.819 - Visita de Saint- Hilare

1.832 Criaçaõ da Paroquia de S.Vicente Ferre5

1.839 - Elevaçaõ do povoado a categoria de Vila e constituiçaõ do Municipio

1.839 - Instalaçaõ da primeira Camara e pósse de Joaõ Caetano de Souza, como seu primeiro presidente

1.840 - Posse de Joaquim Carlos Ferreira Pires, 1º Juiz Municipal do Termo de Vila Nova de Formiga.

1.849 Falecimento de Joaõ Caetano de Souza

1.858 Elevação a categoria de cidade, tendo sido a 33a. a ser elevada a essa categoria em M.Gerais

1.873 Terinaçaõ da Igreja Matriz

1.882 Aparecimento do 1º jornal escrito por Olimpio Avelar

1.905 Inauguraçaõ da Estrada de Ferro Oeste de Minas

1.908 Inauguraçaõ do primeiro trecho da E.F.Goiaz entre Formiga e Arcos

1.918 Inauguraçaõ do Grupo Escolar Rodolfo Almeida

1.919 - Instalaçaõ do Colegio Sul Americano, transformado em Escola Normal Imaculada Conceiçaõ e posteriormente em Escola Normal e Ginasio Oficial Dr. Newton Ferreira Pires"

1.914 Instalaçaõ do Ginasio Saõ Jose transformado em Ginasio Antonio Vieirã em 1.916

Formiguenses eminentes

Um nóbre exemplo, torna
leves os mais pesados deveres.
Goethe

Ao chegar ao final destes "flash " de minha cidade, vólto as paginas iniciais, releio-as e me abismo do quanto me diferenciei do roteiro mental que me estabelecêra antes de começar...

Estive para refundir tudo, desde o titulo, porque o que me saiu, nunca chegou a ser nem fragmento da historia, embóra contada pelo "metodo confuso" o que significa, metodo nenhum...

A época que desejei lembrar, começando ai pelo principio deste seculo, ate as proximidades da terceira decada apnhada fragmentaria e desordenadamente, foi a que o menino pobre e o adolescente humilde podia alcançar, e ainda não tendo convivido em outros meios e nem conhecido mais proximos os homens de outras camadas sociais, onde fermentava o clima de cultura e progresso que atingimos no presente, forçou-me a focalisar quasi que so o ambiente de arrebaldes, com sua gente humilde e vulgar, formadora da massa devotada a sua função numerica, o que não deixa aos mais novos, uma impressão legitima.

Pois Formiga, apesar das deficiencias e lento caminhar que lobrigamos nos fatos descritos, sempre se emparelhou entre as cidades mais evoluidas do Estado, e se seu aspeto popular era esse, tambem o era nas demais cidades mineiras, porque o progresso e a evolução do paiz, so foi sacudido e impulsionado em suas bases, poucos antes da segunda guerra mundial, o que equivale dizer, a partir de 1.930.

Citando alguns nomes ao arrepio, naquele mundo em que vivi, e que constitúe uma especie de arcabouço social, não podia mencionar com intimidade os nomes flutuantes, que constituindo-se de reduzida quantidade de homens brilhantes, agitava acima do panorama popular, dirigindo e comandando como representantes da expressão cultural e socio economica do municipio.

A minha "kodak" de caixotinho, de lentes fracas, e embaçadas, focalisando o mundo de minha infancia, alcançou a Formiga obscura e humilde, pobre e desesperançada, que na sua mediocridade, como o pastor de Engenieiros, identifica-se com a paisagem, tornando-se complementação das coisas e do mundo que a circundava;

... a póesia natural que o rodeia, ao refletir-se em sua imaginação, não se convérte em poema.

Ele e apenas um objeto no quadro, uma pincelada como a pedra, a arvore, a ovêlha, o caminho; um acidente na penúmbra (Homem Mediocre)

Saiu-me ao fim de tudo, um retrato escúro, apanhando só o fundo pobre, os aspectos materiais onde os vultos representivos não transitaram com frequencia necessaria, e nem os seus feitos, foram particularmente marcados, para integrar a discrição com o necessario vigôr e realces proprios, não dando ao final, a idéia em conjunto, da grandeza deste povo, que coloca sua destinação final, na intensificação da cultúra buscada ciósamente, e para se concretisar ao final, na realisação da "Universidade do Oeste de Minas", erigida hoje, como um faról na cumiada do mais alto tôpo de nossas conquistas.

Uma Formiga vista imperfeitamente, segundo minhas perspectiva achatada, bordejando em tôrno de um passado em que a falta de comunicações, os metodos de administração publica, o atraso educacional e tantos outros fatores, ilhavam o homem saído do regimem imperial ha pouco tempo, ainda indeciso diante das convulções ideologicas internas, lutando pela implantação definitiva de uma republica democratica, sobre os escombros da abolição, consequentemente não adaptado para alçar vôos mais altos.

O povo que aqui estava, era aquele mesmo que assistiu a abolição, a queda do imperio e proclamação da republica, os movimentos revolucionarios intermitentes e o sequito de leis e costumes novos, dos quais só- lhe chegava ecos remótos, colocando-os persplexos, em expectativa, sobre os novos caminhos que trilhamos hoje, áqueles tempos, palmilhados cuidadosa e hesitantemente.

Assim, essa Formiga que retratei, em alguns angulos, se revelou superior em todos os anceios de progresso, que objetivou naqueles trinta anos de definitva adaptação, ajustando-se

as convulsivas modificaçoes, proprismente dos passos, que a iriam integrar no progresso de Minas, onde nunca mais se aquietou, e com o levantar de todas as autoras, tem atualisado seus intentos, de marchar sempre e para frente.

Outra lacúna que se mencionara aqui, onde mais nos fixamos no desenvolvimento material da cidade, e quanto a falta de citações dos homens eminentes de Formiga, os quais, fiz questão propositalmente de não mencionar de forma objetiva ou critica, - com os necessarios destaques, embora cidade os possuisse numerosos e do melhor quiláte.

Não fiz por trez razões poderósas:

A primeira e que para analisa-los necessitaria de autoridade e de palavras hauridas em conhecimentos humanisticos, que não os tenho; a segunda e que este esboço é bastante superficial e pouco abrangente, destinado so a levantar o véu do passado, com a citação de algumas datas e fatos estruturais esparsos, descortinando aos mais aptos, estudo mais profundos e concrétos, que incluam os aspectos culturais, socio-economicos, fisicos, historicos melhormente pesquisados e comprovados estatisticamente; e afinal o terceiro e mais poderoso de todos os motivos:

Alguns homens de Formiga, não se descrevem atravéz de apanhado ligueiro como este, porque eles oferecem cabedal para compendios de civismo, como exemplos humanos, porque Formiga e um celeiro de homens que costumam marcar sua presença em cenarios mais amplos, do que os de sua cidadesinha.

Dr. Washington Ferreira Pires e seu irmão dr. Newton F.Pires, Dr. Iago Pimentel, Dr. Herminio Ferreira Pinto, Prof. Angéla Vaz, Dr. Ovidio Cavalcanti Alburquerque, João Vaz da Silva, Dr. Rodolfo Almeida, Prof. Antonio Augusto Costa Leite, Frederico Aluizio Soares, Dr. Abilio Machado, Dr. Olinto Fonseca Filho, Padre João da Mata Rodarte, Dr. Donato Andrade, Padre João Martinho, Marciano Montserrat, João Pedrosa (um formiguense co-estaduano do mineiro Alberto Deodato) Padre Alvaro Corrêa Borges, Dr. Bernardino Correa, Monsenhor João Ivo, Jose Gls. Amarante, e inumeraveis outros, que desde o principio deste seculo, enalteceram Formiga, serviram-na devotadamente, constituindo vultos dignos de um estudo apartado.

No mencionar indiscriminado, desses nomes, outros existem, que constituem vultos de projeção nacional, brilhando nas letras, ensino, comercio, artes, magistratura, finanças, ciencias, industrias, etc. impondo-se ao respeito e admiração de seus conci-

dadãos, e sua presença e imagem, transbordam dos limites municipais, aclarando horizontes mais amplos.

Não se poderia discorrer num escrito despretencioso como este, sem consultas e sem programas prévios, sobre homens da envergadura de um Teixeira Soares, cuja historia em sintése, por mais encurtada que seja, não caberia em volume de tamanho vulgar, pois o dr. João Teixeira Soares, de quem se fez um historico mais objetivo em "Achágas da Historia do Oeste Mineiro" do dr. Leopoldo Corrêa, " deu a Formiga a honra de seu nascimento, e ao Brasil, a gloria de seu nome".

E um formiguense cujo nome toda nação reverencia e segundo Araujo Néto " foi marchando pelas planicies, galgando escarpas, contornando montanhas, cortando rios, que chegou ao bronze imortal da praça publica, como representante da engenharia - nacional".

" A ele coube a maior audacia de engenharia ferro-viaria: a estrada de ferro Paranagua- Curitiba.

A trez Comissões de engenheiros havia sido en - tregue o trabalho dessa estrada: italiana, belga e franceza.

Os francezes partiram de Paranagua, para desistirem na raiz da Serra.

Os bélgas, vindos de Curitiba, desanimaram ao começar a descida e os italianos julgaram solução unica, fazer-se uma linha que chegasse a profunda garganta perto da "Cachoeira "Véu da Noiva", onde um elevador faria comunicar esse trecho - com o que, em baixo, no fundo do abismo, conduziria a Paranagua

Nesse pe o problema, eis que Teixeira Soares, - galgando serras, atravessando precipicios, cavando pedreiras, construindo leitos, ligando morros, põe-se a traçar a obra gigantesca."

Julgaram-no um demente.

Parecia impossivel a sua concepção inegualavel se tornasse nesse assombro de esperança e beleza.

E continua Leopoldo Corrêa:

Possuia como a aguia, a volupia dos vôos altos.

Sua imaginação prodigiosa não encontrava escarpas onde não pudésse colocar trilhos de uma ferro-via.

Qúando parecia impossivel a obra, e que surgia seu nome, como "primus inter paris"

O projéto da ferrovia do Corcovado foi traçado por ele em cremalheiras, unica cabivel no caso.

Cursou a Escola Militar da Praia Vermelha,passando depois para a de Engenharia de onde saiu em 1.872,para prestar a sua patria os mais relevantes serviços de sua profissaõ.

Em todos seus projetos se encontram audacia na pro fissaõ abraçada ao arrojo de seu grande talento.

Dirigiu varias estradas: Vitoria-Minas,Goiaz,Cais do Porto, Saõ Paulo-Rio Grande,etc.

Possuidor de consideravel fortuna,era prodigo no - destribuir caridade, com donativos e pensoẽs por todo o Brasil poronde passava, e a sua cidade, fez doaçaõ do predio onde fun cionava a antiga Santa Casa, e da casa em que nasceu, na Rua - Silviano Brandaõ.

Filho de Joaõ Jose Soares e Francisca Teixeira de Carvalho, aqui nasceu em 1.848 e faleceu em Paris, em uma de - suas viagens a França, de onde seu corpo volveu a patria para a reverencia dos postéros"

Outro nome, com as mais pulcras virtudes, que tive a sórte de conviver demoradamente, e que me impressionava pela grandeza de seus géstos, foi o Cel. Jose Bernardes de Faria.

Nasceu em 17 de outubro de 1.859 na cidade de Para catu, e completou no Rio os preparatorios para ingressar na Fa culdade de Medicina.

Desistindo em virtude de molestia, em 1.880 veiu - para Formiga, onde foi advogado brilhante e criteriôso,dirigin do o municipio por varios anos, como Prefeito.

Foi deputado estadual em duas legislaturas,chegando a presidente desse ramo legislativo, e sua brilhante atuaçaõ o elevou a deputado federal, cargo que exerceu tambem durante duas legislaturas.

Era figura impressionante por sua bondade,comprien saõ, espirito de justiça,generosidade e dedicaçaõ ao povo de For miga. Morreu em 13 de maio de 1.934

E naõ menos digno de veneraçaõ e respeito dos póste ros, como uma gloria da cidade, e o dr. Jose Carlos Ferreira Pi res.

Nascido aos 24 de setembro de 1.854,na cidade de Pa racatu, transferiu-se para Formiga, onde iniciou seus estudos se cundarios, tendo em seguida se matriculado no Seminario de Mari na.

Completado o curso ginasial no Rio de Janeiro,ali - cursou a Faculdade de Medicina,doutorando-se em 1.878.

Durante o curso foi interno do imortal Torres Homem estou sozinho a lingua alemâ e enriqueceu sua biblioteca com as obras de medicina ainda hoje conservada por seus filhos.

Tinha profundos conhecimentos de musica.

No campo da medicina dedicou-se ao estudo da

No campo da medicina, dedicou-se ao estudo da bacte riologia e anatomia patologica. Em seu laboratorio , possuia alem de outros, microscopio e microtomo, para preparo e estudo de peças histologicas.

Mantinha um compléto arsenal de fisioterapia.

O primeiro aparelho de diatermia chagado ao paiz,foi enderçado ao ilustre medico de Formiga.

Mantendo constante contacto com a Alemanha,através dos livros e publicações que da la recebia, acompanhou com de susado interessen noticias da genial descoberta de Roentgen,e logue que teve conhecimento da fabricaçaõ dos primeros aparelhos de Raio X, encomendou um, sendo este o primeiro que veiu ao Bra sil.

Em publicaçaõ aqui anteriormente editado, vimos uma lista de seus trabalhos publicados, por onde se pode avaliar a grande atividade intelectual do ilustre medico formiguense:

Do envenenamento pelo acido prussico,

Ematocéle

Diagnostico e tratamento da sifilis visceral,

Diagnostico diferencial das molestias cronicas do encefalo (Teste de doutoramento)

Patogenia do diabetes (tese de concurso)

Etiopatogenia da framboeza tropica,

Estudo critico das modernas teorias da imunidade e imunisaçaõ,

Localisaçaõ dos corpos extranhos pelo Raio X

Diagnostico das ortites pelo Raio X

Radiotertes

Terapeutica pelo ionizaçaõ,

Cada um desses nomes, e mais dezenas de outros,naõ mencionados, para circunscrever-se aqueles que se movimentaram dentro do periodo, abrangido por nosso testemunho ou noticiario pessoal de quem os assistiu, bastaria por si so, para ilustrar paginas de compendios sérios,como exemplares de homens superio res.

Aos estudiosos e amantes das coisas desta terra,uma seára farta se apresenta, no biografia documentada e estudada com profundidade, da pessoâ desses formiguenses, que aguardam da posteridade, o pleito de justiça a que fizeram jús.

Aqui isso seria impossivel, e mesmo a Formiga fisica e socio-economica, contada confusamente em palavreado ingenuo,- buscando manifestar despretencioso, no estilo de conversa em - ~~torno de mesa de cafe~~ ao pé do fogo, poderia ter sido mais profunda e mais ni tida, com cores mais carregadas e nuances mais perfeitas,se ca prichasse em dar enfase a certos fatos, e buscasse aspectos fo tog...icos

mais fotogenicos mais ensolarados, no que não nos esforçamos, por cautélas, para não sacrificar a expontaniedade do escrevedor - inexperiente, diletante, sem pretenções.

Sem consultar livros, e sem ouvir ou pedir ajuda a extranhos, exclusivamente dentro do ambito das observações pessoais, arrastamo-nos para baixo, para nos situarmos muito propositalmente, dentro dos limites traçados pelo pintor emerito:

"Não va'o sapateiro alêm dos sapatos"...

Meus parentes afins

O casamento como a prisão, enfurêce ou amansa
Rostand

A familia de minha espôsa e'numerosa, e não menciono ninguem em especial, pelo muito respeito que lhes devóto e - pela consideração que me merecem.

E'minha espôsa, filha de Tarcisio José Nogueira, falecido em e Maria das Dores Nogueira, tendo nove irmãos:

Celia, José, Carlos, Maria do Rosario, Esther, Hilaria Ana, Dulce e Francisco Orlando.

E'neta do Cap. Carlos Nogueira, casado com d. Maria Clara Nogueira, tendo pelo lado materno, os seguintes tios:

Pelo lado paterno, e'neta de Francisco e dona Hilaria Nogueira, advindo-lhe por este lado, os seguintes tios:

Nogueira de ambos os lados, pois minha esposa e filha de um casal de tia e sobrinho, segundo os costumes antigos das familias consorciarem-entre si, mantendo integros os laços de sangue, e'ela descendente de um ramo paulista, com grande descendencia atual no Estado de S. Paulo e Rio Grande do Sul, continuando espalhar-se no Brasil, atravéz dos Borges, Corrêa da Costa, assim como os Soares, de que provêm sua avó Hilaria.

As ramificações em Passos, Patos de Minas, e outras cidades mineiras, faz com que em nossas exursões sempre encontremos parentes proximos, por todos os lugares em que temos viajado

MINHA ESPÔSA

O instinto nas mulheres, equivale a perspicacia nos homens. BALZAC

Finalisando, agora, falo séria e respeitosamente.

Eis alguem sobre quem nunca me aventurarei escrever.

Integrada nos mais santos principios de um matrimonio perfeito, na parte que lhe tocava, espôsa e mãe devotadamente dedicada a sua missão, vasculhar a vida dessa que foi ingenua e advinha, humilde e heroica, valente e sobria, sabia e tolerante, possuindo na justa medida, no tempo e na oportunidade, todas as qualidades que sublimam a alma da mulher, não cabe nas pobres palavras superficiais que tenho usado, para uma - analise ~~superficial~~ perixenca e mal detalhadas de coisas e fatos.

Muito de proposito pouco me referi antes a seu nome, ~~pois~~ embora, sendo uma parte de mim mesmo, não a posso analisar com a frieza com que me exponho, porque as minhas ações, fruto de meus pensamentos, por minhas palavras se exprimem e as consequencias, são ~~testemunhadas~~ aceriveis pelo julgamento daqueles que comigo conviveram.

Como espôsa, basta-lhe ~~o~~ um galardaõ dificil, para explender súas magnificas qualidades:

Supórtou-me paciente e carinhosamente, sem jamais reclamar, e sempre dispósta a colaborar, oferecendo ~~sempre~~ mais do que lhe era pedido e esperado.

Sua personalidade marcante de atitudes superiores, indiscrepantes, inteligentes e energicas, envoltas de tolerancia e carinhos bem dosados, e a altura de nossos méritos, para mim que tudo lhe devo, naõ encontro palavras para externar minha gratidaõ, e so Deus, podera, em sua onipotente sabedoria aquilatar com justiça, por isso, sem descreve-la, carinhosamente, digo-lhe de todo o coraçaõ:

Deus lhe pague, Maria Oscarina

Afinal, quem sou eu?

Sair da mediocridade e sair da humanidade.
Blaise Pascal

Encérro estas paginas, com um pensamento saído do cérebro do mesmo autor, com que as iniciei: Blaise Pascal.

Pelo visto, se conclúe que eu e meu clâ, nos colocamos aqui, so para servir de ponto de referencia, para mostrar uma Formiga, como a lobrigaria ver, um individuo de meu tempo, minha instruçaõ, minha idade e de meu pórte social.

E claro que de nós, acabei naõ dizendo coisa nenhuma de fundamental, pois, se houvesse e exaltasse qualidades afirmativas, faria gabolísse; e se apontasse as negativas, fugiria a regra do sabio e velho brocardo:

"Roupa suja lava-se em casa"

Tirando a santidade de minha espôsa, a grandeza interior de meu pai, e a coragem santa e heroica de minha mãe, - que como um pelicano, sangrava-se para alimentar fisica e espiritualmente 22 filhos, o résto e pura digressão, no que nos refére.

Muitos de meus parentes proximos, andam azafamados catando documentos para se increverem como herdeiros da celeberrima herança do lendario Barão de Cocáis,.. e não pela honra de descender-lhe, mas, para herdar-lhe!...

Naõ fiz isso!..

Dispensei honra e dinheiro, e fiquei nos meus parentes, poucos e humildes, porque me trouxeram apôio moral, recordações gratas e são meus iguais.

Se perquirisse bem, talvêz me dependurasse num dos - galhos frondósos de uma déssas cento e setenta e quatro familias, de importancia na vida sociologica de M.Gerais, que constitue o nucleo primeiro desta provincia, segundo o Conego Trinda de descreve, em seu livro " Velhos Troncos Mineiros".

Preferi estacionar neste retrospeto, nas recordações que alcançam um periodo recente, que assisti ou tive noticias através dos proprios personagens; do tempo em que Formiga atingia a maioridade politico-administrativa, e o mencionar de datas e fatos, da´uma idéia de como e´recente a nossa saída daquele periodoe embrionario, em que tudo estava por fazer...

Isso foi o que quiz deixar patente!...

Sem ouvir conselhos e sem consultar livros de qualquer natureza, fui escrevendo com a linguagem vulgar que uso e so´ate´a época de meu casamento, quando tudo era experiencia nova, e nas lições que naõ aprendi nos livros, foi tirando - ilações da propria vida, para marcar o rumo de meu destino...

Estacionei naquela fase, porque dali por diante, tudo foi rôtina, subordinaçaõ a´linha impósta pelos usos e costumes, plasmando uma vida burgueza, de co-proprietario de armazem de secos e molhados, de um dos quais, resultou a alcunha nada respeitósa pela qual me tornei conhecido:

Juquinha

d `"O Dragaõ -Rei dos Barateiros

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

Indice